



Relatório de Sustentabilidade'17  
**SEMAPA**



# 1

**SOBRE O  
RELATÓRIO..... 04**

# 2

**O GRUPO SEMAPA .... 10**

- 2.1 Quem Somos ..... 12
- 2.2 Onde Estamos ..... 14
- 2.3 A Semapa em Números..... 16

# 3

**MENSAGEM  
DO PRESIDÊNCIA..... 18**

# 4

**A SUSTENTABILIDADE  
NO GRUPO SEMAPA.. 24**

- 4.1 Trabalhar com Integridade..... 26**
  - 4.1.1. Missão ..... 26
  - 4.1.2 Políticas de Sustentabilidade ..... 28
  - 4.1.3 Combate à Corrupção e Respeito pelos Direitos Humanos..... 32
- 4.2 A Gestão da Sustentabilidade no Grupo .... 36**
  - 4.2.1 Modelo Empresarial do Grupo ..... 36
  - 4.2.2 *Governance* da Sustentabilidade ..... 38
  - 4.2.3 Envolvimento com os *Stakeholders* ..... 42
  - 4.2.4 Seleção de Tópicos Materiais ..... 44
- 4.3 A Nossa Agenda 2030 ..... 46

# 5

**FOCO  
NOS NEGÓCIOS ..... 48**

- 5.1 Estratégia e Investimento 50**
  - 5.1.1. Novos Negócios ..... 50
  - 5.1.2 Gestão de Riscos..... 52
- 5.2 Desempenho Económico e Resultados ..... 56**
  - 5.2.1 Criação de Valor..... 56
  - 5.2.2 Valor Acionista ..... 62

# 6

**FOCO  
NAS PESSOAS ..... 64**

- 6.1 Valores, Cultura e Gestão do Grupo ..... 72
- 6.2 Capital Humano e Talento ..... 74
- 6.3 Segurança e Saúde no Trabalho ..... 76
- 6.4 Diversidade e Igualdade... 78

# ÍNDICE

# 7

**FOCO  
NO AMBIENTE ..... 82**

- 7.1 O Nosso Impacto Ambiental ..... 84**
  - 7.1.1 Utilização de Recursos .... 88
  - 7.1.2 Emissões Atmosféricas.... 94
  - 7.1.2 Gases com Efeito de Estufa ..... 96
- 7.2 Gestão de Resíduos e a Economia Circular ..... 98**
- 7.3 Conservar e Proteger a Biodiversidade ..... 104**

# 8

**FOCO  
NA COMUNIDADE.... 110**

- 8.1 Impacto na Comunidade ..... 112

# FOTOGRAFIAS..... 126

# ANEXOS ..... 150



|  
**SOBRE O RELATÓRIO**



# Sempre assumimos a nossa responsabilidade social

A Semapa apresenta neste documento o seu Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano de 2017. O Relatório foi elaborado tendo por base as Normas da *GRI (Global Reporting Initiative)*, seguindo a opção de *in accordance – Core*. Os indicadores apresentados são consolidados e resultam da atividade da Semapa e das suas participadas.

Esta é a primeira publicação de um Relatório de Sustentabilidade completo pela Semapa. A informação foi estruturada no âmbito de um projeto em curso, transversal ao Grupo, que visa definir e implementar um conjunto de iniciativas para reforço das fundações da sustentabilidade do Grupo Semapa, enquadrando e aprofundando as diversas iniciativas e políticas já em aplicação nalgumas das sociedades do Grupo.

Conforme haverá oportunidade de detalhar adiante, a Semapa sempre assumiu a sua responsabilidade social corporativa, procurando responder a legítimas expectativas da sociedade em que se insere, e articulando com as empresas suas subsidiárias uma atuação ambiental e socialmente responsável.

Recentemente três fatores convergiram para gerar esta nova dinâmica de construção de um grupo económico ainda mais sustentável para o futuro: o momento atual da nossa sociedade, onde cada vez mais se espera das empresas uma contribuição acrescida para a resolução dos problemas sociais de longo prazo; a necessidade de proceder à divulgação de mais informação, tanto por requisito legal como por compromisso voluntário, e, sobretudo, a decisão da Semapa de assumir, reforçar e comunicar o conjunto de

1.

iniciativas que sustentam a sua visão de longo prazo, em benefício dos acionistas e demais *stakeholders*.

A Semapa procura responder às expectativas dos principais *stakeholders*, pelo que a relevância dos conteúdos teve em consideração as suas opiniões e contributo.

O Relatório está organizado ao longo dos quatro vetores de atuação que, integrados numa perspetiva abrangente, constituem a base da abordagem da Semapa à Sustentabilidade: Negócios, Pessoas, Ambiente e Comunidade. No âmbito destes estão tratados os grandes tópicos materiais identificados: Capital Humano e Talento, Estratégia e Investimento, Desempenho Económico e Resultados, Valores, Cultura e Gestão do Grupo, Impacto no Ambiente e Impacto na Comunidade.

Sem prejuízo da natureza transversal do programa, é nas empresas operacionais que mais se sente o impacto das iniciativas de sustentabilidade. Deste modo, muitos dos casos de estudo que são trazidos a título ilustrativo são inevitavelmente situações dessas empresas. Tanto a Navigator como a Secil têm um longo historial de atuação e divulgação nestas áreas, bem patentes nos Relatórios de Sustentabilidade que têm vindo já a ser publicados ao longo dos anos. Quanto à ETSA, conforme será evidenciado pela informação adiante partilhada, o seu próprio modelo de negócio é um paradigma de sustentabilidade.

Após a publicação de uma versão resumida da Informação de Sustentabilidade, em anexo ao Relatório e Contas Anual, que já respondia às exigências do D.L. 89/2017, de 28 de julho, este Relatório vem apresentar de uma forma mais detalhada e completa toda a informação de sustentabilidade relevante para os nossos *stakeholders*.

Este documento será disponibilizado no site da Semapa, podendo qualquer esclarecimento ser solicitado à sociedade através do endereço eletrónico [sustentabilidade@semapa.pt](mailto:sustentabilidade@semapa.pt).

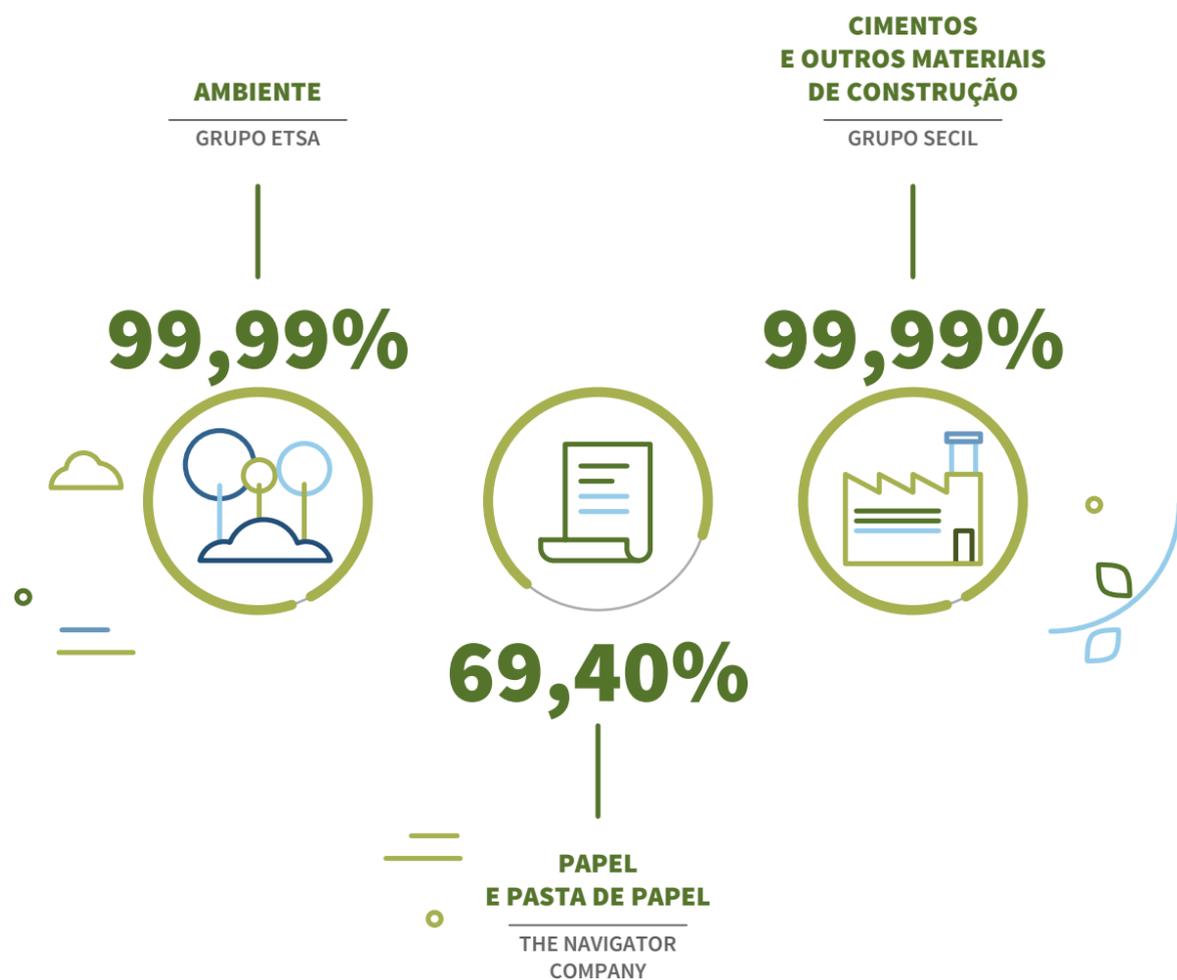




|  
**O GRUPO SEMAPA**

# 2.1

## QUEM SOMOS



A Semapa, é uma sociedade aberta, com sede em Lisboa, cujas ações estão admitidas à negociação no mercado regulamentado Euronext Lisbon.

A Semapa é um dos maiores grupos industriais portugueses com mais de 6.000 Colaboradores e presença em vários continentes, com mais de 3/4 do seu volume de negócios gerados no mercado externo. Tem como atividade a gestão indireta de participações, organizadas em três áreas de negócio de cariz industrial.

### COLABORADORES

# + 6.000

### VOLUME DE NEGÓCIOS MERCADO EXTERNO

# + 3/4

### AMBIENTE, através da participação no Grupo ETSA

As empresas pertencentes ao Grupo ETSA concentram as suas atividades na área do Ambiente, oferecendo uma resposta global, profissional, segura e sustentável. Através dos seus serviços, procuram as melhores soluções para a valorização cumulativa dos subprodutos de origem animal e dos produtos alimentares contendo substâncias de origem animal, conferindo uma resposta especializada e integrada, mediante dispositivos variados de recolha e respeitando escrupulosamente os entornos regulatórios, crescentemente mais exigentes.

### PAPEL E PASTA DE PAPEL, através da participação na The Navigator Company

A The Navigator Company é um produtor integrado de floresta, pasta e papel, tissue e energia, cuja atividade é alicerçada em unidades industriais com tecnologia de ponta e que constituem uma referência no setor. O modelo de negócio da Empresa desenvolve-se com base numa matéria-prima de excelência – o *Eucalyptus globulus* – cujas características intrínsecas permitiram desenvolver uma estratégia de diferenciação baseada em produtos de elevada qualidade, que são hoje um padrão internacional.

### CIMENTOS E OUTROS MATERIAIS DE CONTRUÇÃO, através de participações no Grupo Secil

A Secil é um Grupo empresarial que assenta a sua atividade na produção e comercialização de cimento, betão pronto, agregados, argamassas, prefabricados de betão e cal hidráulica. Para além disto, também integra empresas que operam em áreas complementares como o desenvolvimento de soluções no domínio da preservação do ambiente e a utilização de resíduos como fonte de energia.

# 2.2

## ONDE ESTAMOS



### AMBIENTE

#### FÁBRICAS E REPRESENTAÇÕES

- Loures, Portugal
- Coruche, Portugal
- Mérida, Espanha



### PAPEL E PASTA

#### FÁBRICAS

- Setúbal, Portugal
- Figueira da Foz, Portugal
- Cacia, Portugal
- Vila Velha de Rodão, Portugal

#### REPRESENTAÇÕES

- Amesterdão, Holanda
- Colónia, Alemanha
- Londres, Reino Unido
- Madrid, Espanha
- Moscovo, Rússia
- Paris, França
- Varsóvia, Polónia
- Verona, Itália
- Viena, Áustria
- Wavre, Bélgica
- Capitola, EUA
- Dallas, EUA
- Norwalk, EUA
- Cidade do México, México
- Dubai, E.A.U.
- Istambul, Turquia
- Casablanca, Marrocos
- Maputo, Moçambique

#### OPERAÇÕES

- Greenwood, SC
- Moçambique



### CIMENTOS

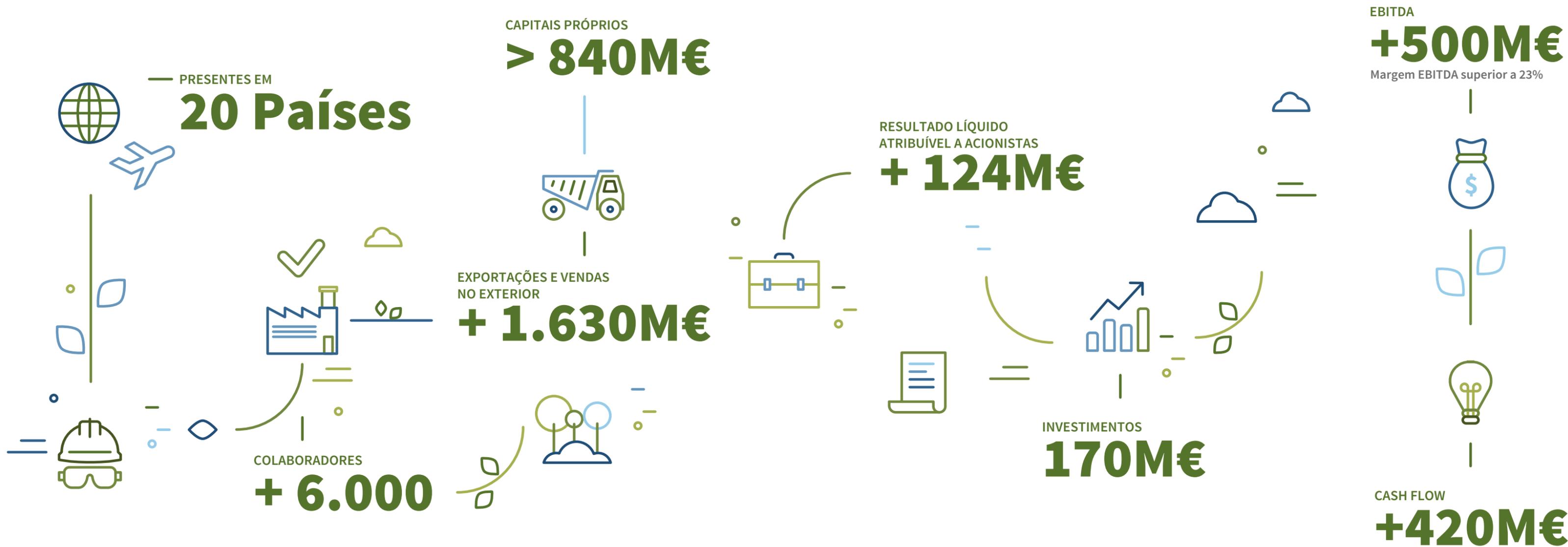
#### FÁBRICAS E REPRESENTAÇÕES

- Lisboa, Portugal
- Outão, Portugal
- Pataias, Portugal
- Maceira, Portugal
- Gabés, Tunisia
- Sibline, Líbano
- Lobito, Angola
- Praia, Cabo Verde
- Santa Catarina, Brasil
- Paraná, Brasil
- Terneuzen, Holanda



# 2.3

## A SEMAPA EM NÚMEROS





|  
**MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA**



**O NOSSO OBJETIVO PRIMORDIAL SERÁ SEMPRE A GERAÇÃO DE VALOR.**

**Pedro Queiroz Pereira**  
Presidente do Conselho de Administração



**João Castello Branco**  
Presidente da Comissão Executiva



Atravessamos um período de grandes mudanças no mundo em que vivemos e nos nossos modelos económicos. Desde a descarbonização à digitalização, passando pela automação, e num contexto de alteração da ordem mundial, os riscos e as oportunidades abundam, sendo que só o processo de mudança em curso e a sua velocidade exponencial são certas.

Em paralelo, é cada vez mais evidente o impacto que as empresas têm no mundo em que vivemos, tanto no campo económico como nas componentes ambiental e social, e no nosso dia a dia. Com esse impacto vem a responsabilidade de procurar garantir o nosso funcionamento na malha da sociedade em que nos inserimos, muitas vezes suprindo também insuficiências em frentes que melhor se enquadravam como responsabilidades do serviço público. As tendências transversais à economia que mencionamos têm desde já um efeito imediato sobre as nossas operações e sobre os nossos Colaboradores, gerando fatores adicionais de incerteza.

O nosso objetivo primordial será sempre a geração de valor. E sempre tivemos claro que o valor criado é mais que o resultado financeiro atribuível ao acionista – pretende-se das empresas que assumam a sua cidadania empresarial, com

elevados e crescentes padrões de exigência nas dimensões ambiental e de responsabilidade perante os colaboradores e as comunidades locais. Os chamados “4Ps – *People, Planet, Partnerships and Profits*” estão bem explícitos desde há décadas na nossa missão, cuja versão mais atual abaixo se reproduz. É com base nestes 4 pilares estruturais que vamos potenciar a nossa abordagem à sustentabilidade no Grupo. Devemos agora aos nossos acionistas, Colaboradores e todas as partes com quem nos relacionamos ir mais além na definição de uma visão de longo prazo, visão que seja sustentável, impacte positivamente as nossas comunidades e o mundo, e nos permita manter o apoio de todos os nossos *stakeholders* para continuarmos a criar valor nesta época de ruturas.

Com a publicação deste Relatório de Sustentabilidade e com os compromissos que dele constam, pretendemos não só prestar contas e dar mais visibilidade ao muito trabalho feito e em curso, mas sobretudo continuar a mobilizar a organização para enfrentar com sucesso este momento de grande disrupção. Incorporar cada vez mais os conceitos de sustentabilidade na nossa ação e nas nossas perspetivas a prazo é condição necessária para o conseguirmos.





A SUSTENTABILIDADE  
NO GRUPO SEMAPA

# 4.1

## TRABALHAR COM INTEGRIDADE

### 4.1.1 MISSÃO



Nestes compromissos fundamentais que são as missões de cada empresa temos um exemplo paradigmático de quanto há de diverso nas várias operações do Grupo e de quanto, há também de comum: é claro o compromisso partilhado e a preocupação com a sustentabilidade.

## SEMAPA

Ser uma referência da **gestão de investimentos** em setores chave da economia **nacional e internacional**, consciente dos princípios de **desenvolvimento sustentável** e capaz de equilibrar as exigências de **criação de valor** para os acionistas com um projeto atrativo para os profissionais do Grupo e uma profunda **consciência social e ambiental**.

## ETSA

Procurar ser uma **referência** a nível **nacional e internacional** no setor do rendering, contribuindo para o desenvolvimento desta área de negócio, com os valores que nos definem e diferenciam.

## NAVIGATOR

Ser uma **empresa global**, reconhecida por transformar de forma inovadora e sustentável a **floresta** em produtos e serviços que contribuem para o **bem-estar das pessoas**.

## SECIL

Somos uma **Empresa Internacional** de **cimento e materiais de construção**, que visa a **criação de Valor** para benefício de acionistas, trabalhadores, clientes e demais parceiros na sociedade. Regemo-nos pela utilização de recursos de forma **sustentável**, oferecendo produtos de qualidade, inovadores e rentáveis, através da excelência dos nossos **Colaboradores** e respeitando as **comunidades** onde operamos.

# 4.1

## TRABALHAR COM INTEGRIDADE

### 4.1.2 POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE

**A Semapa investe os seus recursos na criação de um futuro sustentável, procurando criar valor e impactar positivamente a qualidade de vida das gerações presentes e futuras.**

Estabelecemos como base e prioridade a sustentabilidade económica da nossa organização, visando a criação de valor para todas as partes interessadas agora e no futuro. Assumimos de forma inequívoca a necessidade de sustentabilidade ambiental, tendo claras as aspirações para o ambiente em que vivemos e as possibilidades de permanente otimização na utilização de recursos naturais. Definimos a sustentabilidade do capital humano, com a otimização dos níveis de bem-estar individual e organizacional e assumimos a sustentabilidade do capital social, enquadrando-nos nas sociedades em que nos inserimos, como parte integrante da nossa razão de ser.

Pretendemos assim interiorizar as melhores práticas de sustentabilidade nas nossas atividades diárias e no nosso processo de decisão tendo como pano de fundo uma visão de longo prazo para a organização assente em quatro pilares: garantir o retorno adequado para os acionistas (Negócios), melhorar o desempenho ambiental (Ambiente), garantir o bem estar dos nossos colaboradores (Pessoas) e gerar valor na sociedade em que nos inserimos (Comunidade).

A Semapa assume os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas na sua estratégia, investimentos e atuação.

As empresas subsidiárias têm as suas próprias políticas gerais e específicas para as diferentes componentes da sustentabilidade. Estas políticas estão assentes em princípios que têm por base procedimentos para a gestão dos impactos das suas atividades e propõem soluções para a resolução de não conformidades, e melhoria geral dos seus processos.

De forma a harmonizar uma efetiva transposição dos princípios orientadores e dos compromissos do Grupo nesta área para a atuação de cada uma das empresas subsidiárias e para integrar numa linha conjunta todos estes esforços, a Semapa tem em desenvolvimento uma Carta de Compromissos com critérios para uma atuação sustentável, a aplicar transversalmente a todas as empresas do Grupo.



## A ETSA é em si mesma um modelo orientado à economia circular e à sustentabilidade.

Em toda a sua atividade a ETSA assume a responsabilidade perante o seu negócio, as pessoas e a comunidade. Não é apenas por uma questão de dever mas por configurar tudo aquilo em que acreditamos que as empresas cumprem escrupulosamente toda a legislação e regulamentações ambientais, de saúde e segurança aplicáveis. O foco nesta matéria resulta bem claro dos valores para que remete a sua missão, na maioria bem enraizados em preocupações de sustentabilidade; são eles: Inovação, Excelência, Qualidade, Sustentabilidade e Segurança.

Determinante na conformação das suas políticas é a certificação ISCC (*International Sustainability and Carbon Certification*), como adiante resultará dos tópicos específicos de sustentabilidade.



## As atividades da Navigator têm por base um modelo sustentável do negócio com foco na criação de valor

em toda a sua cadeia e que assenta em três grandes áreas: Floresta e Indústria, Pessoas e Parcerias.

Este modelo é inspirado na identidade da Empresa e é expresso na sua Visão, Missão e Valores.

Também as metas e estratégias estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.



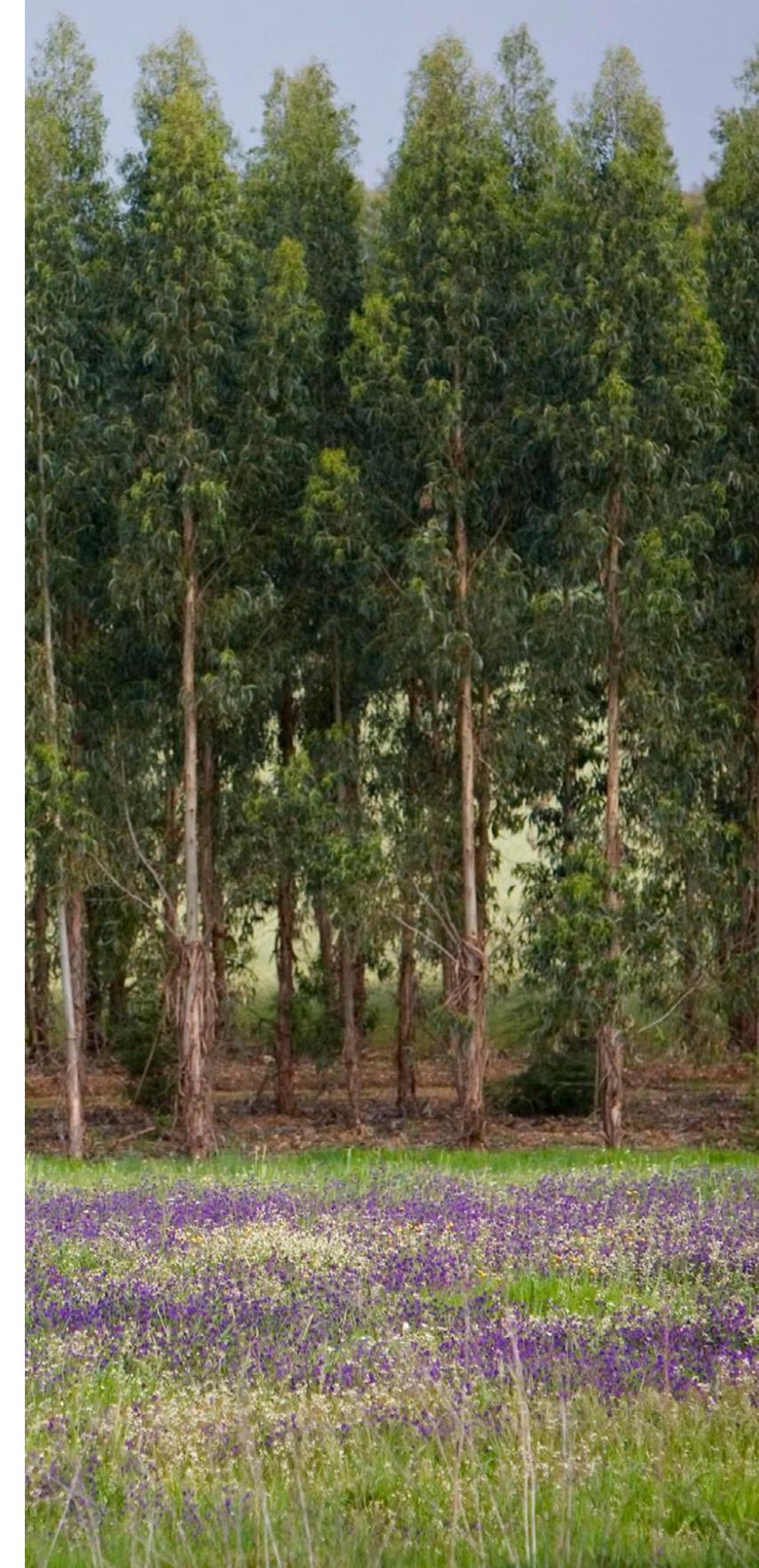
## A Secil enquadra o desenvolvimento sustentável das suas atividades numa Política Integrada de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho,

que cumpra ou supere os requisitos legais, normativos e outros subscritos, comprometendo-se igualmente a rever continuamente o seu desempenho nestes referenciais, para responder às expectativas de todas as partes interessadas na sua atuação.

A monitorização do cumprimento dos objetivos definidos e a sua revisão periódica são objeto de uma comunicação regular, visando a transparência, o envolvimento e a motivação de todos os intervenientes, bem como a atualização constante face à evolução dos normativos a observar.

A Secil entende que a sua Visão, Missão e Valores, que são conhecidos e partilhados por todos os seus Colaboradores, constituem o referencial para o posicionamento e ação perante os seus clientes, acionistas, comunidades envolventes e demais partes interessadas.

A vertente desta visão para a área do ambiente é concretizada num conjunto de compromissos formais a que se fará referência no âmbito dos tópicos específicos de sustentabilidade.



# 4.1

## TRABALHAR COM INTEGRIDADE

### 4.1.3 COMBATE À CORRUPÇÃO E RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS

**A Semapa assume o compromisso de respeitar e promover os Direitos Humanos, de acordo com os 10 princípios do *Global Compact*, a Declaração Universal de Direitos Humanos da ONU, bem como com o código de conduta da Organização Internacional de Trabalho (OIT).**

Tendo a intenção expressa de aderir ao *Global Compact* proposto pelas Nações Unidas, a Semapa compromete-se assim com os seus 10 Princípios e com os valores que estes estabelecem também no âmbito dos Direitos Humanos, Condições de Trabalho e Combate à Corrupção.

O respeito pelos Direitos Humanos está intrinsecamente subjacente à legislação que enquadra a Semapa e todas as empresas suas subsidiárias, pelo que todas as operações do Grupo se pautam necessariamente pela estrita conformidade com estes princípios. O contexto geográfico e social das operações individuais também é positivamente condicionante de tal postura. Acresce que esta é uma questão a ser seguida pela administração executiva de cada uma das empresas envolvidas, onde não foi identificada como risco relevante, tal como não foi nunca identificado como tema material pelos *stakeholders*. Não existe assim necessidade de uma política adicional expressa.

Não obstante, transmitindo claramente o seu compromisso voluntário com estes princípios, a Semapa não só pretende aderir ao *Global Compact* como tem em curso um processo de extensão destes princípios à sua cadeia de valor. O primeiro passo foi dado pela Navigator com a adoção de um

código de conduta para fornecedores, prática a estender ao conjunto das empresas, durante os próximos dois anos. Os resultados destas políticas serão reportados nos Relatórios de Sustentabilidade subsequentes.

Não existem evidências de desempenho não satisfatório por parte de alguma das empresas do Grupo neste âmbito e não há por isso considerações a fazer sobre o impacto de uma perspectiva de evolução histórica.

O processo de *due diligence* relativo a ambas as iniciativas reportadas – *Global Compact* e Fornecedores – terá início durante o próximo exercício e constará do respetivo Relatório de Sustentabilidade.

Quanto às principais empresas do Grupo, a Secil e a Navigator subscreveram a «Carta de Princípios do BCSO Portugal». Também neste documento, que visa estabelecer os princípios fundamentais de sustentabilidade que as empresas subscritoras voluntariamente adotam, está prevista a extensão à sua cadeia de valor e a toda a sua esfera de influência.

Não sendo um aspeto relevante para as operações diretamente controladas pelo Grupo em Portugal, é precisamente na sua cadeia de valor e esfera de influência que as empresas do Grupo Semapa podem ter um papel relevante na promoção e defesa dos Direitos Humanos.

A Carta do BCSO Portugal, no seu Princípio 2 – Direitos Humanos, enumera as seguintes questões:

- Respeitar e promover os Direitos Humanos;
- Não tolerar violações dos Direitos Humanos, recusando qualquer tipo de assédio, discriminação, coerção, abuso, violência ou exploração, na sua esfera de influência;
- Empreender os esforços adequados para evitar que nos seus produtos sejam utilizadas matérias-primas que direta ou indiretamente financiem práticas de violação de Direitos Humanos.



As questões dos Direitos Humanos são igualmente abordadas em documentos internos do Grupo, tais como o «Código de Ética e de Conduta» e o «Código de Conduta para Fornecedores» da Navigator. Ambos os documentos foram revistos em 2017 e referem, de forma explícita, que a empresa nunca empregará mão-de obra infantil ou escrava, nem pactuará com tais práticas, adotando as medidas entendidas como necessárias para as combater.

Em diversas geografias, as empresas do Grupo efetuam com regularidade avaliações sobre o impacto da sua atividade nas questões dos Direitos Humanos. Também a segurança das diversas instalações do Grupo é assegurada por empresas de segurança privadas, às quais se requer que abordem o tema dos Direitos Humanos na formação dos seus Colaboradores.

O risco de trabalho infantil ou forçado não foi identificado em nenhuma das empresas do Grupo. De qualquer forma, procurando efetivamente promover os Direitos Humanos junto da sua cadeia de valor, os mais relevantes cadernos de encargos para a aquisição de produtos e serviços das empresas do Grupo Semapa incluem um conjunto de obrigações por parte dos adjudicatários que visam prevenir um conjunto de riscos relacionados com os Direitos Humanos.

Todas as empresas do Grupo terão definida, até final do próximo exercício, uma política interna de prevenção da corrupção, ainda que com diferentes formalismos e desenvolvimentos em função das necessidades sentidas. É uma política que sai reforçada com a adesão aos princípios do *Global Compact* proposto pelas Nações Unidas, a que se fez referência.

Na Secil e na Navigator estas questões têm já um significativo desenvolvimento:

- Ambas as empresas são signatárias da carta de princípios do BCSD de Portugal desde o final de 2017.

- Também em ambos os casos o seguimento da política interna de combate à corrupção é assegurado por procedimentos internos estabelecidos pelos sistemas de gestão formalizados e auditados.

- Estão igualmente definidos nestas empresas mecanismos de informação e reporte de eventuais incidentes relacionados com o tema aos órgãos de auditoria interna.

Nas empresas Semapa e ETSA, dada a sua menor dimensão, o assunto é seguido diretamente pelas administrações executivas, estando assim assegurada a devida *due diligence*.

Não houve, no exercício em apreço, registo de qualquer caso de corrupção em qualquer das empresas do Grupo.

A prevenção da corrupção constará também de uma Carta de Princípios transversal ao grupo. Após finalização da Carta de Princípios, a estrutura de gestão da sustentabilidade do Grupo realizará uma avaliação de risco e aferirá da necessidade e potencial impacto positivo de um mecanismo adicional de *due diligence*.

Esta última política, conjugada com as anteriores, com os Princípios Deontológicos da Semapa e, no caso da Navigator, com o Código de Ética e Conduta, mitigam qualquer potencial risco, garantem um desempenho satisfatório, e asseguram uma posição adequada das empresas do Grupo neste contexto. A evolução prevista, acima descrita, reforçará esta tendência e o impacto positivo na sociedade.

# A Semapa assume os 10 princípios do *Global Compact*

# 4.2

## A GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NO GRUPO

### 4.2.1 MODELO EMPRESARIAL DO GRUPO

Toda a informação sobre sustentabilidade que aqui se transmite deve ser enquadrada numa breve descrição do modelo empresarial do Grupo. Só assim a informação adquire o seu pleno sentido e se compreende o seu verdadeiro alcance.

No topo da estrutura societária do Grupo está a Semapa. É uma sociedade de investimento como transparece claramente da própria forma legal de SGPS que foi adotada: trata-se de uma Sociedade Gestora de Participações Sociais. Esta gestão tem o maior alcance possível, pois abrange tudo o que está relacionado com as opções de compra e venda e portfolio e abrange igualmente o exercício das funções acionistas que imprimem às sociedades participadas os seus princípios, os seus valores e um sentido estratégico coordenado.

A posição acionista da Semapa tem tanto de diverso e complexo quanto são diversas as suas participações. Não é comparável o exercício de funções acionistas numa sociedade cotada como a Navigator onde a Semapa detém mais de metade do capital, com o exercício de funções acionistas em sociedades cujo capital é integralmente detido. Note-se que, para além do exercício formal de posições acionistas pela Semapa, as sociedades do Grupo têm também a aproximação que resulta da partilha de titulares de órgãos sociais – todas as sociedades operacionais têm entre os seus administradores não executivos membros da Comissão Executiva da Semapa e as sociedades mais relevantes partilham com a Semapa o Presidente do Conselho de

Administração. Também aqui temos um fio condutor de unidade na diversidade das operações.

O modelo empresarial, mais que uma estrutura ou dinâmica de relações, deve ser compreendido no contexto das suas atividades e dos seus processos concretos. É matéria que resulta de forma desenvolvida do Relatório de Gestão, do Relatório de Governo Societário e de outros elementos de prestação de contas, para os quais se remete. Mas também a missão da Semapa é relevante na compreensão do modelo de governo, pelo que importa referir, ainda que de forma sumária, que a missão da Semapa enquadra a realidade atual mas transparece uma ambição maior: se na sua configuração presente o Grupo tem um pendor marcadamente nacional e industrial, já a missão aponta de forma mais ampla para “setores chave da economia nacional e internacional”.

Abrangendo este Grupo atividades operacionais distintas, em setores diferentes, o modelo seguido vive inevitavelmente entre as vantagens da unidade e coordenação sob a liderança da Semapa e a necessária independência e individualidade. É uma realidade que se reflete de igual modo no nosso caminho da sustentabilidade: se é certo que queremos a partir da Semapa imprimir um sentido global de unidade e coordenação, não é menos certo que queremos os benefícios da individualidade e especificidade inerente a cada área de atividade. É isso que estará refletido neste Relatório e, em ainda maior medida nos que se seguirão.



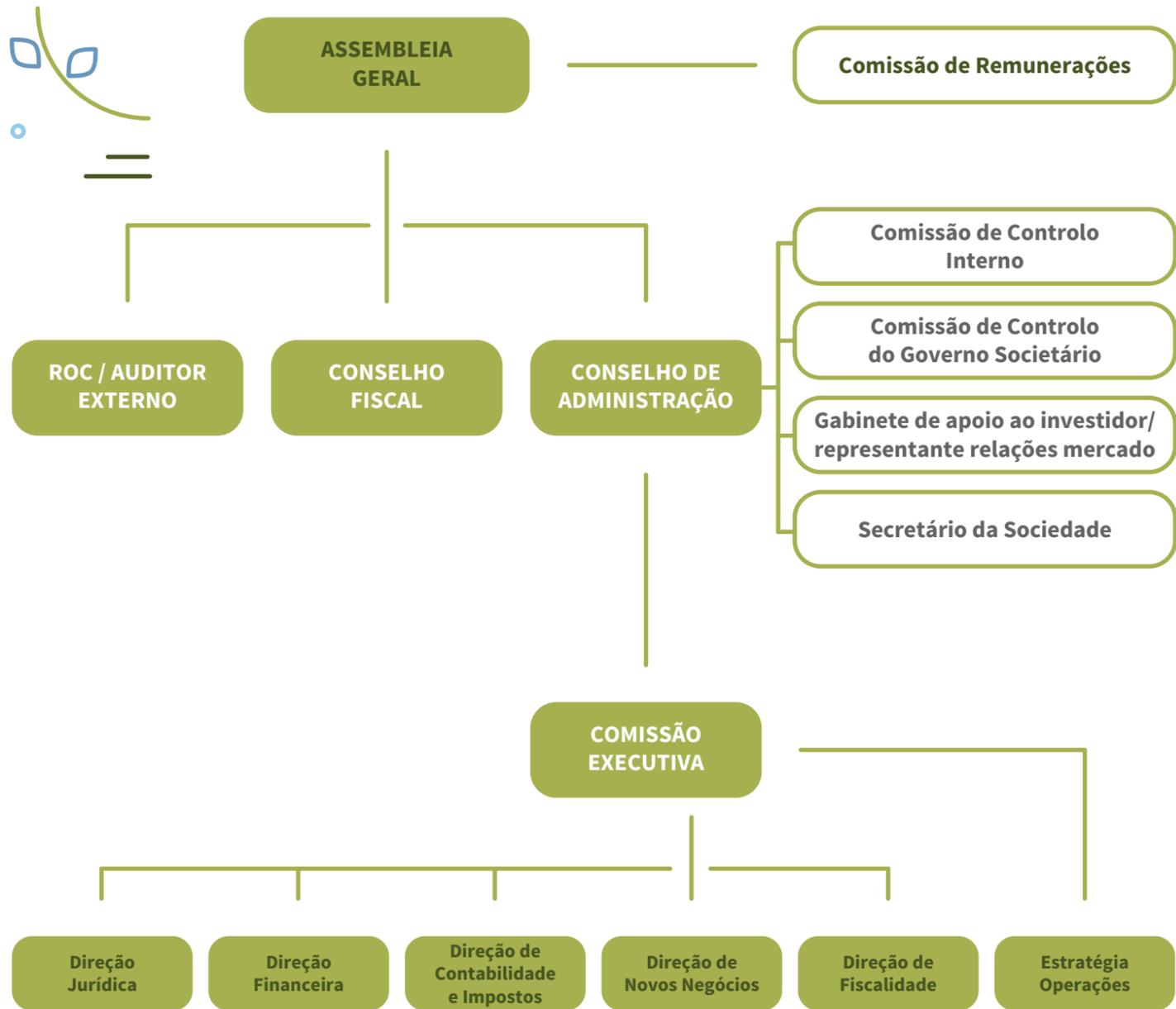
# 4.2

## A GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NO GRUPO 4.2.2 GOVERNANCE DA SUSTENTABILIDADE

Uma governança sólida é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas. A Semapa encontra-se num processo de definição e formalização da sua estrutura de Governance da Sustentabilidade, procurando dessa forma reforçar o trabalho que já é realizado pelas suas participadas, e conferir maior coerência ao mesmo em termos da atuação do Grupo.

A gestão da sociedade é centrada na articulação entre o Conselho de Administração e a Comissão Executiva.

A coordenação e a aproximação são asseguradas pela estreita cooperação desenvolvida pelo Presidente do Conselho de Administração com a equipa executiva, em especial com o respetivo Presidente. A coordenação é também assegurada pela disponibilidade dos membros da Comissão Executiva para a transmissão regular de toda a informação relevante ou urgente, ou que seja solicitada, relativa à gestão corrente da sociedade aos membros não executivos do Conselho de Administração. Tudo de forma a permitir um acompanhamento permanente da vida societária, e através da convocação de reuniões do Conselho de Administração para todas as decisões estratégicas ou consideradas especialmente relevantes, ainda que estas se enquadrem no âmbito dos poderes gerais delegados, e ainda pela presença do Presidente do Conselho de Administração nalgumas reuniões da Comissão Executiva da sociedade, onde se



incluem as temáticas da sustentabilidade.

À actual organização será adicionada uma função de gestão da sustentabilidade, que prestará contas ao Conselho de Administração.

A Comissão Operacional de Sustentabilidade terá um núcleo composto por um elemento de coordenação e um ou mais representantes de cada uma das empresas do Grupo, incluindo a holding Semapa, a que se poderão juntar mais elementos de cada uma das empresas sempre que adequado. Esta Comissão reportará ao Comité Estratégico de Sustentabilidade. O Comité será presidido pelo C.E.O da Semapa e composto de membros da Comissão Executiva da Semapa, os C.E.Os das empresas do Grupo e eventualmente outros Administradores Executivos das empresas do Grupo, bem como da Coordenação da Comissão Operacional.

Terá como funções definir e implementar os princípios e a estratégia de sustentabilidade do Grupo, apoiando as empresas na incorporação destes princípios nas suas operações, procurar sinergias, harmonizar estruturas de reporte e informação e impulsionar iniciativas e grupos de trabalho transversais, entre outras.

As aplicações práticas dos nossos princípios orientadores desenvolvem-se essencialmente ao longo de dois eixos: as opções de investimento e gestão de portfolio, como adiante se detalha, e o inerente ao exercício de funções acionistas, nomeadamente a organização dos órgãos de governação

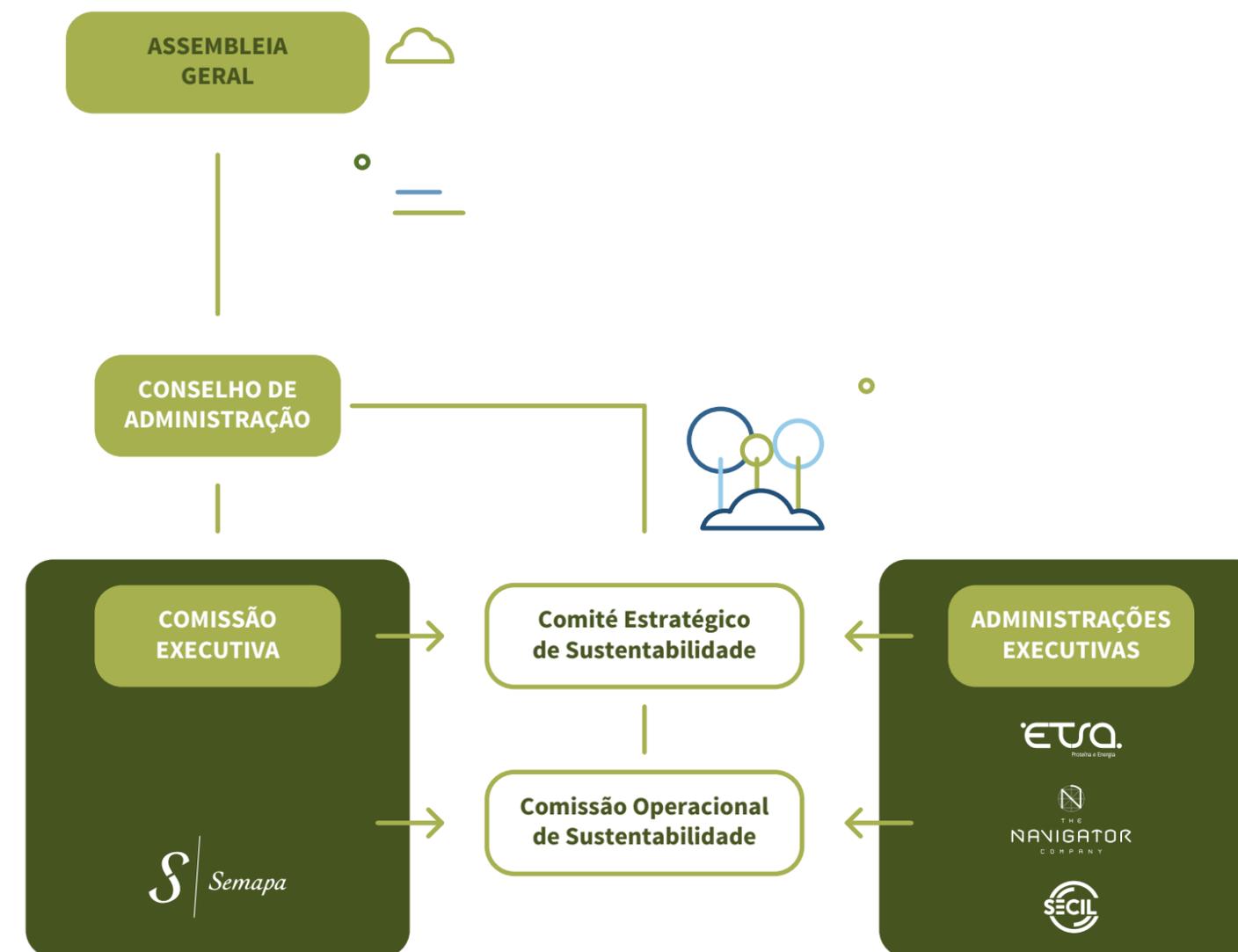
acima descrita e o estabelecimento de critérios de sustentabilidade aplicáveis a qualquer empresa do Grupo.

Durante o exercício de 2018 a Semapa pretende definir um conjunto de Princípios e Critérios de Sustentabilidade, transversais e aplicáveis a todas as empresas do Grupo, que informem a atuação e as decisões do Grupo e de cada uma das empresas, e reforcem a sua sustentabilidade futura.

Para além dos compromissos com a sustentabilidade, a sociedade e as pessoas, serão abrangidos entre outros tópicos sociais, ambientais, de governação e de enquadramento de novos investimentos.

A adoção destes princípios e critérios de sustentabilidade e a sua aplicação à gestão demonstra o compromisso que a Semapa assume com o desenvolvimento sustentável e as oportunidades e desafios que tal trará à condução dos negócios.

Desta forma, pretende-se assegurar que os princípios de sustentabilidade são parte da governança das empresas do Grupo, da tomada de decisão, e dos seus sistemas de gestão. Promove-se igualmente o conhecimento e a mitigação dos seus impactos socioambientais, equilibrando as oportunidades de negócio com a responsabilidade socioambiental, e promovendo assim um diferencial competitivo sólido para um mercado em transição.



# 4.2

## A GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NO GRUPO

### 4.2.3 ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS

Para a Semapa é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação com a sociedade envolvente. A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente, baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso.

Após um detalhado exercício de reflexão e análise, validado pela Comissão Executiva, a Semapa tem os seus grupos de *stakeholders* claramente identificados. Estes interlocutores detêm, no seu conjunto, uma visão externa e abrangente sobre o Grupo e sobre empresas comparáveis.

A comunicação com cada um destes grupos de *stakeholders* é assegurada, de forma regular, através de um conjunto de instrumentos que a Semapa põe à disposição, dos quais se destacam: Assembleia Geral; Relatórios Financeiros trimestrais, semestrais e anuais; Comunicados; Área de Apoio ao Investidor; e Página na Internet, para além dos canais de comunicação próprios da área de sustentabilidade.

Visando melhorar a definição e a implementação da estratégia de sustentabilidade da Semapa, foi realizada uma auscultação a *stakeholders*, envolvendo todos os grupos acima identificados. Teve como objetivos: identificar expectativas, interesses, tópicos materiais e necessidades de atuação; reforçar a eficácia dos canais de comunicação; identificar oportunidades de melhoria; e de uma forma geral

aprofundar o relacionamento do Grupo com os mesmos. Este Relatório procura dar resposta às expectativas dos *stakeholders* do Grupo Semapa, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados em conjunto com estes e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar na condução da nossa atividade os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente a estabelecer com os *stakeholders*.



# 4.2

## A GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NO GRUPO

### 4.2.4 SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A seleção de tópicos materiais obedeceu a um processo criterioso onde a *auscultação dos stakeholders* foi uma das principais ferramentas.

A Semapa identificou inicialmente uma lista de 17 tópicos materiais, tendo por base um *benchmarking* nacional e internacional, os inputs já recebidos dos seus *stakeholders* através de diferentes canais de comunicação e uma reflexão para a qual contribuiu a análise de risco interna, a análise de documentos legais, os programas estratégicos em vigor e os planos de atividades.

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram aprofundados através de workshops com a Comissão Executiva, entrevistas presenciais a representantes dos *stakeholders* externos e empresas participadas e inquéritos online aos trabalhadores da Semapa.

Com base nestes resultados quantitativos e qualitativos, foram definidos seis tópicos materiais para a Semapa.

**Tópicos materiais transversais:**

1. CAPITAL HUMANO E TALENTO
2. ESTRATÉGIA E INVESTIMENTO
3. DESEMPENHO ECONÓMICO E RESULTADOS
4. VALORES, CULTURA E GESTÃO DO GRUPO

**Tópicos materiais verticais:**

5. IMPACTO NO AMBIENTE
6. IMPACTO NA COMUNIDADE

Os quatro primeiros foram identificados como prioritários para a Semapa enquanto holding, independentemente das atividades operacionais pelas quais é indiretamente responsável. Os dois restantes foram incluídos pela alta relevância direta que têm para o conjunto das empresas subsidiárias e dessa forma também para a Semapa.

Estes tópicos merecem atenção prioritária e permanente, passando a ser um instrumento de apoio à gestão de topo e ao processo de tomada de decisões. No entanto, serão alvo de avaliação contínua em função das necessidades e expectativas dos *stakeholders*.

## TÓPICOS MATERIAIS PARA A SEMAPA



# 4.3

## A NOSSA AGENDA 2030

Está a ser desenvolvido um programa de trabalho com acções de curto e de médio prazo, estruturado nos 4 Pilares mencionados e nos tópicos materiais identificados. Neste plano de trabalhos serão incorporadas as nossas abordagens aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e à TCFD, abaixo descritos.

### OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UM CAMINHO A SEGUIR

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, ratificados por praticamente todos os países do mundo, entre os quais Portugal, identificam 17 temas prioritários que visam garantir um desenvolvimento sustentável.

Os ODS assumem explicitamente a importância das empresas e agentes económicos para que as suas metas sejam atingidas. **A Semapa assume a sua responsabilidade para com a sociedade neste projeto comum, comprometendo-se a ser parte ativa na prossecução destes objetivos. É nosso intuito vir a alinhar a nossa estratégia de sustentabilidade, com os ODS, estabelecendo metas e programas de ação.**

Tendo presentes os nossos recursos, a cadeia de valor de cada uma das subsidiárias e avaliação dos tópicos materiais, procederemos durante o próximo exercício à identificação de objetivos a priorizar e onde concentrar os nossos esforços.

### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURE (TCFD)

A TCFD incentiva as grandes empresas a conduzir análises de robustez e resiliência das suas estratégias face a um conjunto de cenários de alterações climáticas. No âmbito da sua análise e acompanhamento de riscos, a Semapa está consciente da relevância deste projeto e acompanhará os seus desenvolvimentos durante os exercícios subsequentes.



*A SEMAPA ASSUME A SUA RESPONSABILIDADE PARA COM A SOCIEDADE NESTE PROJETO COMUM, COMPROMETENDO-SE A SER PARTE ATIVA NA PROSSECUÇÃO DESTES OBJETIVOS.*





FOCO NOS NEGÓCIOS



# 5.1

## ESTRATÉGIA E INVESTIMENTO

### 5.1.1 NOVOS NEGÓCIOS

**A Semapa investe os seus recursos na criação de um futuro sustentável, tendo como base e prioridade a sustentabilidade económica do Grupo e dos negócios.**

A Semapa, enquanto SGPS, tem como objetivo a gestão e o desenvolvimento de um portfolio de participações sociais em empresas de diferentes setores de atividade. Para a consecução desse objetivo, a Semapa efetua um acompanhamento próximo das operações das suas participadas, tem presença nos órgãos sociais das mesmas, participa na tomada das principais decisões e na definição das estratégias mais adequadas para o desenvolvimento de cada empresa, de acordo com um modelo de *governance* anteriormente referido.

O mundo está em mudança acelerada ditada por uma evolução tecnológica sem precedentes e por inovações disruptivas que vão, certamente, ter impacto nos nossos negócios atuais. Vivemos por isso tempos desafiantes, nos quais se torna absolutamente crucial assegurar que os nossos negócios têm a flexibilidade estratégica necessária para serem capazes de manter as suas vantagens competitivas e encontrar, paralelamente, novas fontes de criação de valor. É igualmente essencial assegurar uma diversificação do portfolio que reduza os riscos e permita absorver de forma eficiente os impactos de evoluções distintas dos vários negócios. Tendo isto em perspetiva, em seguida abordamos algumas das principais linhas condutoras que pautam a gestão dos nossos negócios atuais e a evolução que perspetivamos para o nosso portfolio.

No caso da Navigator, pretendemos continuar a investir nas unidades industriais atuais com o objetivo de obter ganhos de eficiência e de capacidade, mantendo simultaneamente um elevado rigor no controlo dos custos. No negócio do papel UWF, principal produto produzido pela empresa, importa assegurar que o modelo integrado de produção mantém a sua posição de referência e de competitividade no setor. Na Navigator pretende-se em simultâneo continuar a percorrer as novas vias de crescimento e diversificação através do papel Tissue e manter o desenvolvimento, ainda que a um ritmo mais moderado, do projeto de Moçambique.

Na Secil está em curso o projeto Return, um programa integrado e extremamente ambicioso de transformação e otimização do desempenho operacional e comercial, transversal a todas as geografias em que a empresa está presente, e que tem como principal objetivo atingir a curto prazo o pleno potencial do atual portfolio. Pretendemos com isto, não apenas, assegurar uma progressão positiva e continuada da sua capacidade de geração de resultados e de criação de valor, mas também permitir que se abram novas perspetivas de crescimento e de diversificação do portfolio da empresa.

Na ETSA, a estratégia assenta na consolidação da operação interna, reforçando a liderança no mercado de *rendering* e, ao mesmo tempo, a sua posição competitiva, através do aumento dos seus níveis de eficiência, da melhoria das práticas industriais e de logística, da aposta em equipamentos sofisticados e da retenção de colaboradores

de excelência. São igualmente prioritárias, enquanto vias de crescimento da empresa, a aposta nos mercados de destino externos, a aposta na inovação e a exploração de oportunidades de diversificação geográfica e setorial.

Para além do acompanhamento das operações das participadas atuais, a atividade da Semapa passa também pelo desenvolvimento do portfolio numa perspetiva de diversificação e de aposta em novos negócios. Nesse sentido, a Semapa tem vindo a explorar, de forma paulatina, duas vias de atuação:

- Por um lado, na continua análise de oportunidades de investimento nos setores mais tradicionais da economia, onde pode no futuro vir a assumir participações, maioritárias ou de referência, em empresas de indústrias distintas daquelas a que está atualmente exposta;

- Por outro lado, o desenvolvimento da Semapa Next, o braço de Venture Capital da Semapa, que constitui a aposta na área da nova economia e que tem como objetivo o investimento em fundos *early stage* e em *startups* com elevado potencial de crescimento. Neste caso a estratégia passa ainda por apoiar as equipas de gestão excecionais no desenvolvimento de tecnologias, produtos e modelos de negócios inovadores, que melhorem a qualidade de vida, a produtividade ou a eficiência de um público considerável.



# 5.1

## ESTRATÉGIA E INVESTIMENTO 5.1.2 GESTÃO DE RISCOS

# A análise de risco às questões sociais e ambientais vai ser reforçada

O Grupo Semapa tem um programa de gestão de risco com foco na análise nos mercados financeiros com vista a minimizar, a identificar e mitigar potenciais efeitos adversos.

A gestão do risco é conduzida pela direção financeira da holding (e dos principais subgrupos de acordo com políticas aprovadas pelos respetivos Conselhos de Administração). Existe ainda junto da Semapa uma Comissão de Controlo Interno com funções específicas na área do controlo de riscos da atividade da sociedade.

Os riscos relacionados com os Negócios e Investimentos são sobretudo de carácter financeiro e incluem:

- Risco cambial;
- Risco de taxa de juro;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de capital.

Estes riscos encontram-se abordados de forma detalhada no Relatório e Contas, onde estão identificados os restantes riscos inerentes à atividade da empresa. No contexto da identificação dos tópicos materiais, o âmbito da análise de risco estendeu-se também às questões sociais e ambientais.

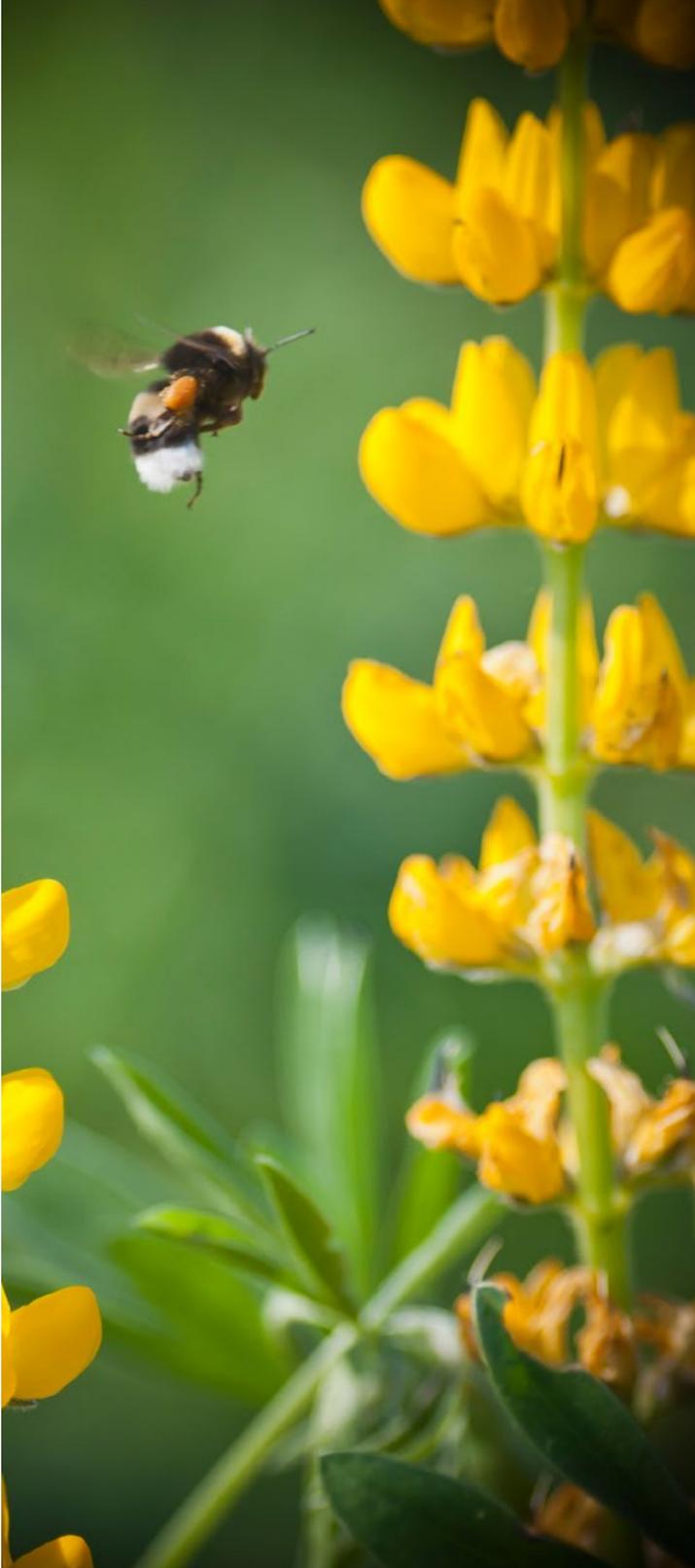
No que respeita ao risco regulatório, ciente das implicações que eventuais alterações no enquadramento legislativo comunitário e nacional possam ter na sua atividade, a Semapa acompanha todos os processos legislativos e regulamentares ligados às suas atividades.

A Semapa assume a existência também de riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas para as suas atividades. Esse contexto é continuamente trabalhado de perto nas atividades estratégicas e operacionais das empresas. Neste sentido, a presença em foros associativos ou empresariais onde estes desafios são abordados foi definida como prioridade futura do Grupo.

Em particular, a Semapa participa diretamente nos foros e trabalhos relativos às questões de *governance*, economia circular, ambiente, sustentabilidade, política industrial e outros, como forma de informar a sua análise de risco.

A Semapa pretende, durante o ano de 2018, desenvolver um projeto de identificação e abordagem dos principais riscos associados a cada um dos tópicos materiais explicitados.

Também as empresas participadas têm sistemas de avaliação e controlo dos seus diferentes riscos inerentes às suas atividades. A informação mais detalhada encontra-se na tabela GRI em Anexo.



## ETSA

A gestão de riscos na ETSA está acometida à Administração da empresa.

O controlo dos riscos operacionais está contemplado nos processos da empresa, que minimiza o risco procurando contribuir para a quebra de ciclos perigosos não só para a saúde pública como também para a preservação da saúde animal e ambiental.

O risco regulatório é acompanhado direta e regularmente pela Administração.

## NAVIGATOR

A Navigator assume como fundamental a gestão de risco e tem vindo a sistematizar e monitorizar os riscos inerentes a toda a sua atividade.

Em 2017 a empresa identificou e codificou nos seus processos os riscos que afetam cada área operacional e as atividades de controlo inerentes a cada situação. Este procedimento visa garantir que os riscos inerentes à atividade são assumidos com clara consciência do seu impacto e que as atividades mitigadoras são desenvolvidas em linha com as orientações da gestão da Companhia.

A análise da sustentabilidade do negócio tem em consideração o contexto e as principais tendências internacionais, o contexto político e socioeconómico, a análise regulatória e estratégica, e as expectativas dos *stakeholders*. Exemplo disso são os riscos associados com condições ambientais adversas, a escassez de água ou a falta de matérias-primas.

## SECIL

A empresa faz uma análise dos seus riscos baseada em fatores de risco financeiro e fatores de risco operacional.

A gestão do risco financeiro é conduzida pela Direção de Gestão Financeira com base em políticas aprovadas pela Administração. A Direção de Gestão Financeira identifica, avalia e realiza operações com vista à minimização dos riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração define os princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, o risco de crédito, o uso de derivados e outros instrumentos financeiros não derivados, bem como o investimento do excesso de liquidez.

Os fatores de risco operacional considerados incluem várias vertentes, com especial destaque para o setor da construção, a procura de produtos Secil, a legislação ambiental e os custos energéticos.

# 5.2

## DESEMPENHO ECONÓMICO E RESULTADOS

### 5.2.1 CRIAÇÃO DE VALOR

A Semapa pauta a sua atuação antes de mais pela sustentabilidade dos seus resultados económicos. Em 2017, revelou uma vez mais a sólida performance financeira, demonstrando a capacidade do Grupo em se adaptar a um ambiente tão volátil nos diferentes países onde as suas participadas operam.

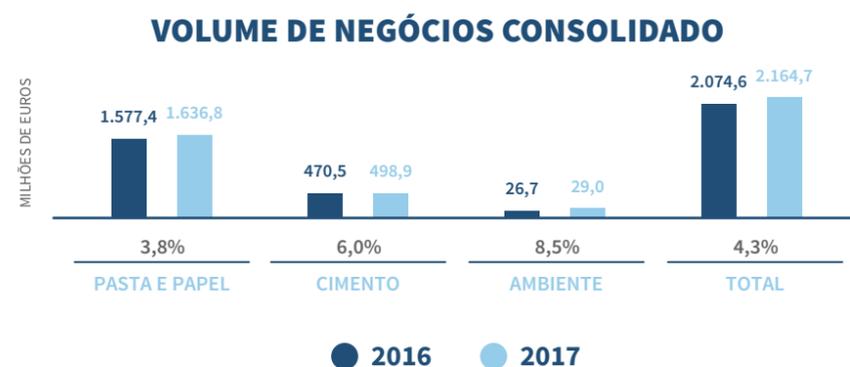
Uma análise dos principais indicadores económico-financeiros ajuda a perceber o desempenho do Grupo.

## PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

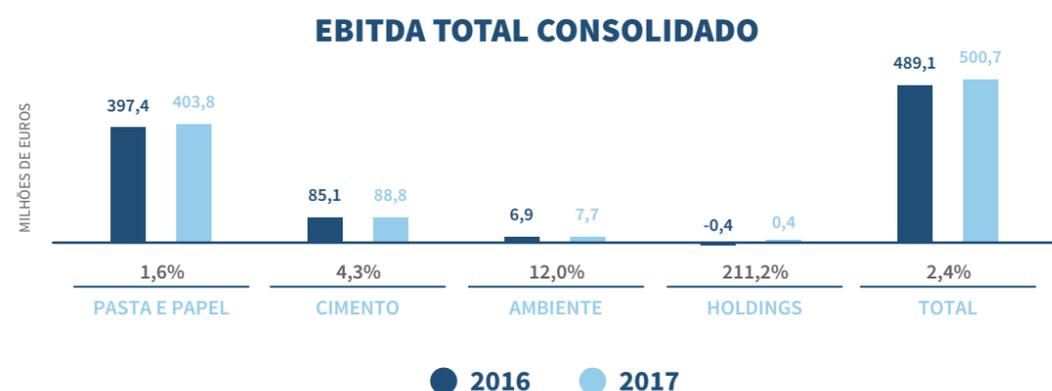
IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	2017	2016	Var.
<b>Volume de negócios</b>	<b>2.164,7</b>	<b>2.074,6</b>	<b>4,3%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>5,007</b>	<b>489,1</b>	<b>2,4%</b>
Margem EBITDA (%)	23,1%	23,6%	-0,4pp
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(224,2)	(247,0)	9,2%
Provisões	(4,2)	2,4	-277,6%
<b>EBIT</b>	<b>272,3</b>	<b>244,5</b>	<b>11,3%</b>
Margem EBIT (%)	12,6%	11,8%	0,8pp
Resultados Financeiros Líquidos	(63,9)	(74,3)	14,1%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>208,4</b>	<b>170,2</b>	<b>22,4%</b>
Impostos sobre o rendimento	(14,8)	19,1	-177,6%
Lucros do período	193,6	189,3	2,3%
<b>Atribuível a acionista Semapa</b>	<b>124,1</b>	<b>114,9</b>	<b>8,0%</b>
Atribuível a interesses não controlados (INC)	69,5	74,4	-6,6%
Cash-Flow	422,1	433,9	-2,7%
	31/12/2017	31/12/2016	Dez 17 vs Dez 16
Capitais próprios (antes de INC)	843,4	817,3	3,2%
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.673,7</b>	<b>1.779,7</b>	<b>-6,0%</b>

O volume de negócios consolidado do Grupo Semapa em 2017 foi de 2.164,7 milhões de euros, resultando num crescimento de 4,3% face ao período homólogo de 2016.

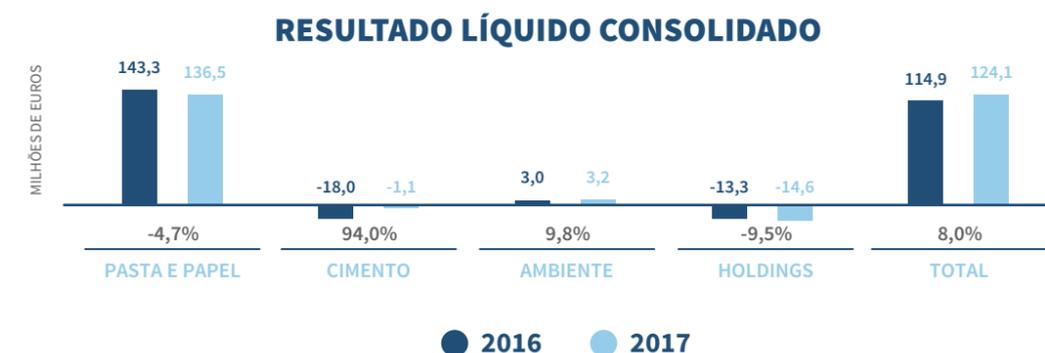
Saliente-se o aumento registado em todos os segmentos de negócio. As exportações e vendas no exterior ascenderam a 1.633,2 milhões de euros, o que representa 75,5% do volume de negócios.



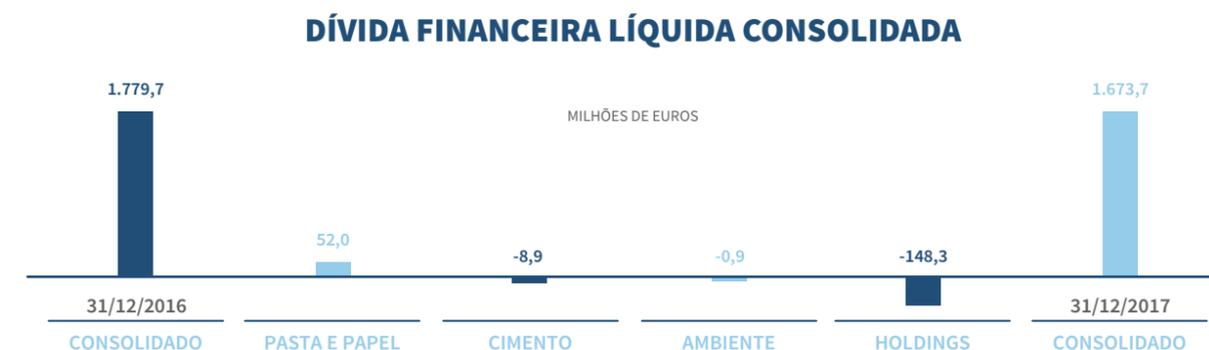
Em 2017, o EBITDA aumentou cerca de 2,4% face ao ano anterior, atingindo 500,7 milhões de euros, sendo que os três segmentos de negócio registaram acréscimos. A margem consolidada situou-se nos 23,1%, 0,4 p.p. abaixo da registada em 2016.



O resultado antes de impostos cresceu 22,4% e o resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa atingiu os 124,1 milhões de euros, crescendo 8,0% face ao ano anterior.



Em 31 de dezembro de 2017, a dívida líquida consolidada totalizava 1.673,7 milhões de euros, tendo registado uma descida de cerca de 106,0 milhões de euros face ao ano anterior. O rácio consolidado de dívida líquida/EBITDA situou-se nos 3,3x, registando uma melhoria de cerca de 0,30x relativamente a 31 de dezembro de 2016.



Fruto dos investimentos efetuados na Navigator e dos dividendos pagos, a dívida líquida da área de pasta e papel aumentou 52,0 milhões de euros, e o rácio de dívida líquida/EBITDA ficou nos 1,7x. Nos restantes segmentos, a dívida líquida diminuiu, de forma mais expressiva ao nível das holdings.



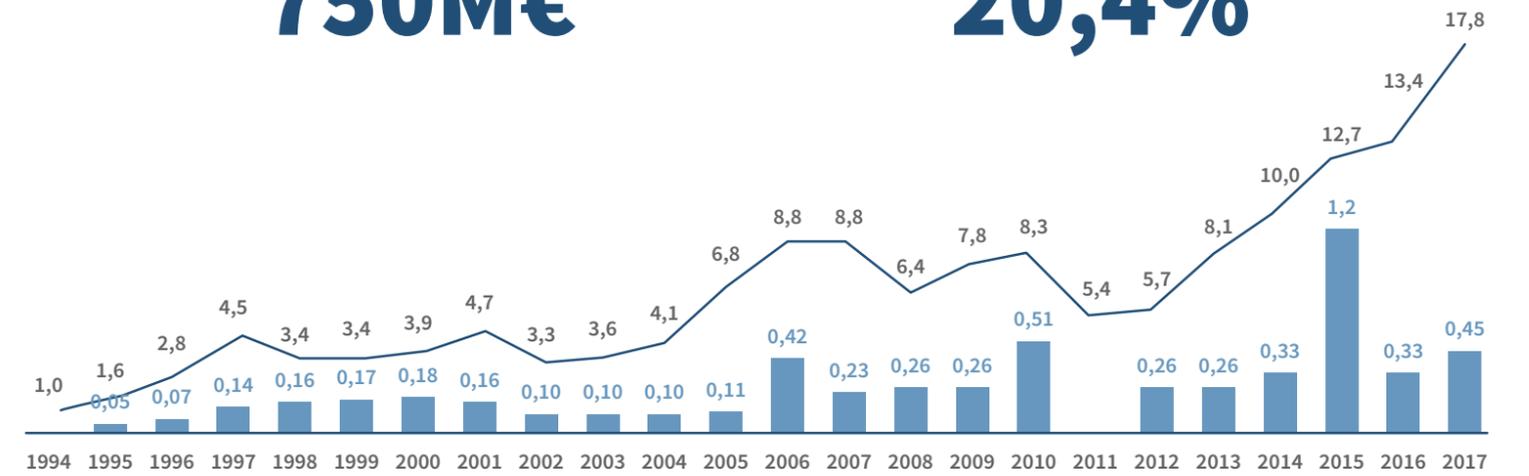
## CRIAÇÃO DE VALOR

IMPOSTOS 2007-2017

**750M€**

RETORNO ACIONISTA ANUAL

**20,4%**



INVESTIMENTO 1994-2000

**460M€**

2001-2010

**1.500M€**

2011-2017

**1.100M€**

● DIVIDENDOS — VALOR DA AÇÃO

Notas: investimento das empresas do portfolio do Grupo | Impostos não incluem IVA, IRS e SS (parte trabalhador)

# 5.2

## DESEMPENHO ECONÓMICO E RESULTADOS

### 5.2.2 VALOR ACIONISTA

A Semapa gera valor para os seus acionistas através da distribuição dos dividendos e pela valorização das suas ações, pretendendo que estes sejam estáveis e crescentes a longo prazo.

Em 2017, o resultado líquido consolidado atribuível a acionistas da Semapa foi de 124,1 milhões de euros, o que traduz uma melhoria de 8,0% face ao período homólogo. O resultado líquido por ação em circulação situou-se nos 1,538 euros/ ação.

A evolução do resultado líquido é explicada essencialmente pelo efeito combinado dos seguintes fatores:

- Aumento do EBITDA total em cerca de 11,6 milhões de euros;
- Redução de amortizações, perdas por imparidade e provisões no valor de 16,1 milhões de euros;
- Melhoria dos resultados financeiros líquidos em cerca de 10,4 milhões de euros face ao período homólogo;
- Acréscimo dos impostos sobre o rendimento em cerca de 33,9 milhões de euros, decorrente nomeadamente da redução dos benefícios fiscais disponíveis para dedução à coleta de IRC do Grupo Navigator e do facto de, em 2016, terem sido revertidas provisões para impostos (ganho).

A Semapa procedeu à distribuição de dividendos, em junho de 2017, no valor de 36,3 milhões de euros, a que corresponderam 0,45 euros por ação.

Em junho de 2017, a Navigator pagou dividendos no montante de 170,0 milhões de euros, correspondentes a 0,2371 euros por ação. Por sua vez, em julho de 2017, procedeu à distribuição de reservas no valor de 80,0 milhões de euros, a que equivaleram 0,1158 euros por ação.

*EM 2017, O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO ATRIBUÍVEL A ACIONISTAS DA SEMAPA FOI DE 124,1 MILHÕES DE EUROS, O QUE TRADUZ UMA MELHORIA DE 8,0% FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO.*



# 8,0%



FOCO NAS PESSOAS



PESSOAS



NEGÓCIOS



AMBIENTE



COMUNIDADES

As questões sociais em geral e as relativas aos trabalhadores são objeto de especial atenção no Grupo. Para além do que resulta para estes temas das próprias Missões das empresas a que acima se fez referência, e para além da consistência que sempre existiu entre as várias sociedades do Grupo no tratamento de muitas destas matérias, há ainda na área do desenvolvimento de pessoas algumas políticas transversais ao grupo que se encontram em fase de implementação.

A Semapa definiu, aprovou e publicou em 2002 os seus Princípios Deontológicos, que informam não apenas a sua atuação individual mas estabelecem necessariamente linhas de orientação transversais para as empresas do Grupo, informação que está disponível em [www.semapa.pt](http://www.semapa.pt).

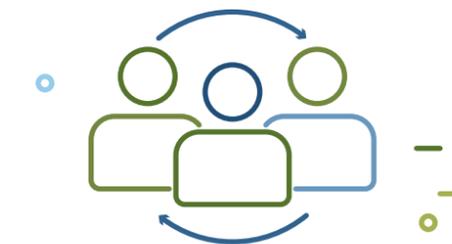
Numa perspetiva mais individual, a Semapa em 2017 definiu, aprovou e divulgou internamente o seu Código de Boa Conduta e Prevenção do Assédio, que é acessível por todos os seus Colaboradores.

Já numa perspetiva consolidada, é notório que nestas matérias as políticas existentes, ainda que tenham tido origens e históricos diferentes conforme as sociedades, são hoje em grande medida semelhantes, com algumas variações de terminologia e configuração que não alteram a sua natureza e os seus objetivos.

São as mais relevantes:

## Recursos Humanos

Investimento forte nos Recursos Humanos, traduzido em formação e outras iniciativas de desenvolvimento de Colaboradores, como o **Learning Center Navigator** e a **Secil Academy**.



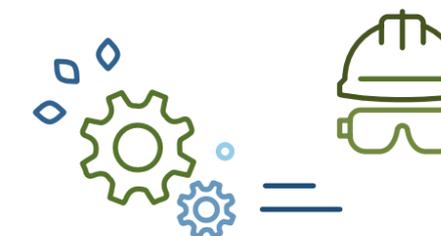
## Saúde e Segurança

Saúde e Segurança no trabalho, como projeto permanente em melhoria contínua.



## Prevenção

Políticas específicas para prevenção de acidentes graves.



## Envolvimento

Políticas de envolvimento, proximidade e respeito com as comunidades envolventes das empresas.



Destacam-se neste campo algumas abordagens mais específicas de cada empresa.

No caso da ETSA muitas destas matérias são tratadas no âmbito da certificação ISCC que engloba igualmente também um conjunto de indicadores sociais. Tem também um processo para envolver e motivar os Colaboradores com o objetivo de participarem na gestão e desenvolvimento do sistema de qualidade, ambiente e sustentabilidade.

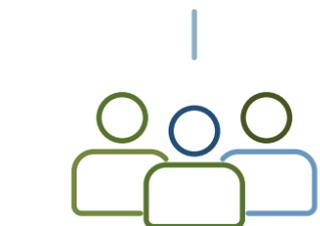
No caso da Navigator, que tem todas as políticas acima referidas bastante desenvolvidas, há a destacar especificamente a componente social da sua política florestal, a certificação OHSAS 18001 para o sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho, e o modelo de gestão de Recursos Humanos assente em quatro princípios que são claramente dados a conhecer aos seus Colaboradores: Responsabilidade, Respeito, Segurança e Iniciativa.

Já quanto à Secil há que dar especial destaque ao seu projeto mundial de prevenção de riscos ocupacionais e de redução de acidentes de trabalho, que tem merecido uma atenção e dedicação especial por parte de todos os responsáveis e Colaboradores e tem vindo a aproximar a empresa ao *benchmark* do setor.

Mantendo o foco numa perspetiva de longo prazo e nas melhores práticas de sustentabilidade, tanto a Navigator como a Secil estão ativamente empenhadas em associações empresariais visando uma atuação ambiental sustentável, com especial destaque para as iniciativas do *World Business Council for Sustainable Development*.

**COLABORADORES**  
**+6.000**

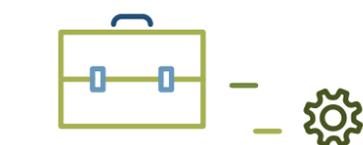
GRI 102-8



Colaboradores com contrato sem termo

**+95%**

GRI 102-8



**COLABORADORES SINDICALIZADOS**

**37%**

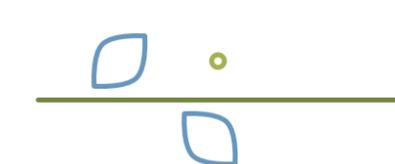
GRI 102-41



**FORMAÇÃO**

**+185**

mil horas  
GRI 404-1



**DISTRIBUIÇÃO GÉNERO**

**87%**

**13%**

GRI 405-1

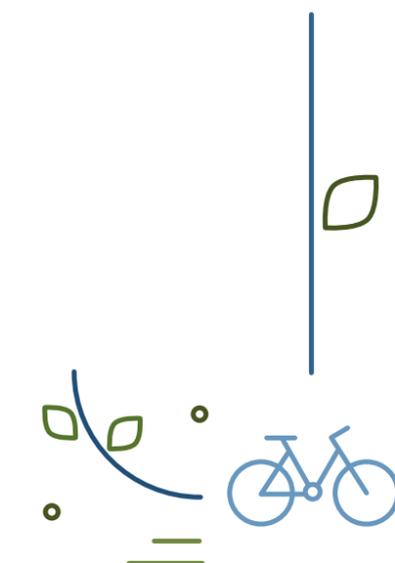
**< 270**  
Acidentes de trabalho  
**< 3300**  
dias perdidos  
**< 10**  
doenças profissionais  
GRI 403-2



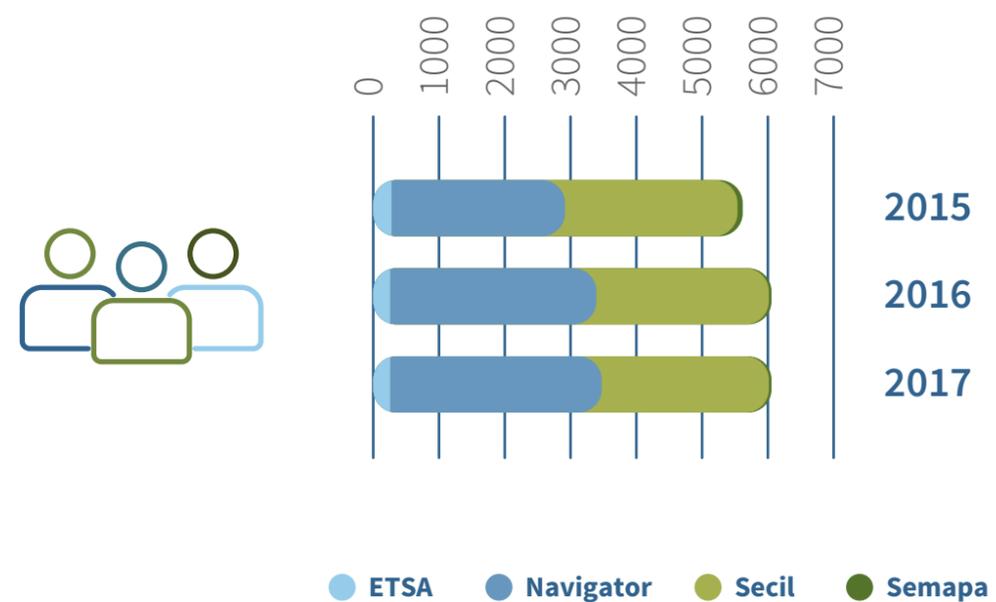
**Distribuição etária**

11% < 30  
30 < 55% < 50  
34% > 50

GRI 405-1



## NÚMERO DE COLABORADORES



Entre 2015 e 2017 o número de Colaboradores do Grupo registou um aumento de sensivelmente 12%.

Enquanto o efetivo da ETSA e da Semapa se manteve praticamente inalterado no período indicado, a Secil e a Navigator registaram tendências inversas.

Algumas unidades da Secil foram alvo de reestruturação, por forma a adaptar a sua produção e número de Colaboradores à redução de consumo de cimento verificada nos países em causa.

Já na Navigator verificou-se um aumento significativo entre 2015 e 2016, variação essa que se ficou a dever fundamentalmente à integração da unidade de Vila Velha de Ródão na esfera da empresa e da integração de atividades que anteriormente estavam em regime de *outsourcing*, essencialmente no complexo industrial da Figueira da Foz.

AUMENTO

**12%**

# 6.1

## VALORES, CULTURA E GESTÃO DO GRUPO

Os valores são a fundação forte sobre a qual se vai construindo uma cultura e se define uma forma de gestão. É pois nos valores que vamos encontrar a explicação para tudo aquilo que é visível, sejam as ‘regras não escritas’ que ditam a nossa forma de estar, trabalhar, interagir uns com os outros ou com os nossos clientes, sejam as verdadeiras ‘regras formais’ que determinam a forma como a empresa é gerida.

Na Semapa os valores estão muito presentes e são extremamente impactantes como resultou claro da auscultação dos nossos *stakeholders* sobre tópicos materiais. São vividos, praticados e muitas vezes invocados, mesmo sem necessidade de concretizações. Não há mais clara invocação de valores, sem os referir, do que na afirmação muitas vezes orgulhosamente proferida pelo Presidente do Conselho de Administração da Semapa quando analisa o processo que nos trouxe onde estamos hoje: “Mais importante do que aquilo que fizemos, foi a forma como o fizemos”. O facto dos valores estarem acima dos resultados é seguramente um valor fundador em si mesmo.

Numa primeira abordagem poderia parecer difícil a coesão de valores no Grupo Semapa. Para além das diferentes áreas de negócio, com diferentes geografias, órgãos e departamentos, existem origens muito diferenciadas. Todas as atuais subsidiárias da Semapa tiveram uma história própria antes de fazerem parte do Grupo Semapa, e dentro de cada uma das subsidiárias existem áreas e fábricas com origens empresariais distintas que se somaram em

processos de fusão. No entanto, em parte por força de alguma coincidência de ADNs e em parte pela força gravítica da Semapa e da família controladora, é hoje possível encontrar os valores transversais ao grupo. Sempre com inevitáveis declinações, mas com uma essência comum.

Na Semapa, enquanto grupo, os valores não foram ainda objecto de uma codificação formal. Existem no entanto codificações de valores neste universo, como é o caso dos valores da Secil ou da Navigator que são de natureza pública e podem ser consultados nos respectivos sites. Também a família controladora tem em fase avançada uma codificação de valores de natureza privada. Na Semapa, e numa perspectiva de grupo, esta codificação será também feita. Nesta data, e sem que assuma uma natureza definitiva ou exclusiva, é possível identificar as seguintes principais linhas de força dos valores, que estão de alguma forma presentes nas codificações a que se fez referência e que são manifestados no dia-a-dia:

- Na essência da forma de estar: integridade, ética e honestidade;
- Nas relações com e entre colaboradores e com terceiros: respeito, confiança, colaboração e justiça;
- Nas relações institucionais externas: low profile e discrição;
- Na relação com o mundo: forte consciência social e ambiental;
- Na ambição empresarial: excelência, competência, inovação e empreendedorismo.

Diz-se que os valores são a base fixa sobre a qual se vai construindo uma cultura mutável. Efectivamente assim é. Todas as regras de conduta do grupo, nas suas mais diversas variações, áreas de actividade, geografias e departamentos, e toda a organização de gestão, se alimentam neste ADN da Semapa.



**INTEGRIDADE, ÉTICA  
E HONESTIDADE**



**RESPEITO, CONFIANÇA,  
COLABORAÇÃO E JUSTIÇA**



**DISCRIÇÃO**



**CONSCIÊNCIA SOCIAL  
E AMBIENTAL**



**EXCELÊNCIA, COMPETÊNCIA, INOVAÇÃO  
E EMPREENDEDORISMO**

# 6.2

## CAPITAL HUMANO E TALENTO

A Semapa acredita que uma política de Recursos Humanos assente no desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal dos Colaboradores é a base do desenvolvimento e crescimento do próprio Grupo. Os Recursos Humanos são, por isso, uma prioridade, e são vários os programas de gestão de talento em curso no Grupo, quer na Semapa enquanto holding, quer nas suas subsidiárias, quer transversais, com fortes componentes de formação e gestão de carreiras. A preocupação séria que existe no Grupo com a dimensão e racionalização dos seus Recursos Humanos depende também em grande medida da adequação das qualificações, da especialização em certas funções, e do desenvolvimento das competências necessárias.

A escassez de talentos é atualmente um problema estrutural de qualquer empresa. Com o avanço tecnológico e a necessidade constante de inovação, o capital intelectual passou a ser crucial para a sobrevivência e a expansão das empresas. Nesse sentido, o Grupo tem claro que a sua capacidade de implementar com sucesso as estratégias delineadas depende da sua capacidade em atrair o melhor talento, recrutar e manter os Colaboradores mais qualificados e competentes em cada função.

A Semapa desenvolveu ao longo dos últimos anos um conjunto de iniciativas transversais, complementares e adicionais às iniciativas das empresas, dirigidas ao conjunto de Colaboradores das empresas do Grupo.

São visados três objetivos: a formação profissional com os

programas Learning e Talks; o desenvolvimento profissional, enquadrado nos programas Mobility e JG; e a informação, com a iniciativa News.

No que concerne aos Colaboradores diretos da Semapa, a dimensão restrita da organização permite uma abordagem individualizada, que compatibiliza os interesses individuais com os da empresa, e observa os mesmos princípios de respeito, desenvolvimento e oportunidades que se pretendem promover nas iniciativas transversais.

### TALENTO PARTICIPADAS

#### ETSA

- Formação técnica contínua

#### NAVIGATOR

- Learning Center
- Programa de Rejuvenescimento
- Programa de Trainees

#### SECIL

- Talent Management Exercise

### TALENTO SEMAPA



# 6.3

## SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A responsabilidade primária pelas condições, oportunidades e desenvolvimento dos Colaboradores do Grupo como um todo não pode deixar de residir com as empresas em que estes se inserem. Há que registar os significativos progressos conseguidos por estas na redução da frequência de acidentes de trabalho.

### SEGURANÇA

Nº acidentes/milhão horas trabalhadas



-53%

11,3 2015

8,0 2016

9,5 2017



-55%

11 2015

9 2016

5 2017



# 6.4

## DIVERSIDADE E IGUALDADE

O princípio da não discriminação tem um lugar central na Semapa e nas várias sociedades do Grupo. Esta importância ficou formalmente consignada no dia 30 de dezembro de 2002 quando o Conselho de Administração da Semapa aprovou um conjunto de princípios deontológicos, destinado a ser promovido na própria Semapa e nas sociedades por si dominadas, que dispõe no seu número 4 do artigo VIII:

**“4. Nas relações internas da empresa e desta com terceiros não devem os Colaboradores da Semapa fazer ou aceitar discriminações de qualquer natureza, designadamente em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.”**

Mais do que a letra de um documento formal, este princípio corresponde a uma convicção forte dos dirigentes, é transmitido na organização, e conforma desde os mais importantes atos de definição de políticas às pequenas opções da gestão diária.

Já a questão da igualdade entre homens e mulheres tem que ser vista numa perspetiva dupla com outra complexidade. De um dos ângulos não temos nesta questão da igualdade entre homens e mulheres mais do que a já referida não discriminação. A não discriminação é seguramente o primeiro e o mais determinante passo no sentido da igualdade e é

por isso que afirmamos sem reservas nem condicionantes o respeito que no Grupo se tem pela igualdade entre homens e mulheres.

Há depois um ângulo muito presente nas tendências atuais que é o da pertinência de ir mais longe do que a “não discriminação” e agir proativamente no sentido de conseguir igualdade de representação de homens e mulheres em determinadas atividades e posições nas empresas.

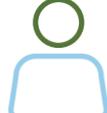
Para esta matéria não existem no Grupo políticas específicas. Não há no entanto um fundamento definitivo ou ideológico para que assim seja, mas uma mera opção que resulta de algumas considerações sobre a oportunidade, pertinência e a efetiva necessidade de forçar o que não acontece naturalmente num contexto de não discriminação. É uma opção que deve ser e será sempre repensada em função do que vão sendo as vivências internas e as evidências externas.

O facto de o Grupo ser constituído por empresas com vocações marcadamente industriais, os contextos históricos associados às profissões mais comuns na indústria, e nalgumas geografias também elementos culturais muito fortes, explicam que o género masculino seja uma presença mais forte que o feminino entre os Colaboradores do Grupo. É no entanto de notar que em muitas das atividades no Grupo se tem vindo a sentir uma evolução no sentido da maior paridade.



DISTRIBUIÇÃO GÉNERO

**87%** — 

**13%** — 

GRI 405-1

NÃO HÁ DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES

GRI 405-2

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA

**11%** < 30

**55%** 30 - 50

**34%** > 50

GRI 405-1

HOMENS	MULHERES	CATEGORIAS PROFISSIONAIS	< 30	30 A 50	> 50
87%	13%	Dirigentes	0%	43%	57%
76%	24%	Quadros Superiores	10%	58%	33%
85%	15%	Quadros Médios	32%	54%	14%
89%	11%	Executantes	12%	55%	34%
86%	14%	<b>Total</b>	<b>18%</b>	<b>54%</b>	<b>28%</b>



## Navigator - Programa de Rejuvenescimento

A Navigator tem vindo a fazer um esforço de renovação dos seus quadros, pelo que no âmbito do Programa de Rejuvenescimento, aprovado em 2014, foi criado um sistema de compensação aos atuais Colaboradores que, aproximando-se da idade legal de reforma, pretendem antecipar a sua saída da empresa.

## Igualdade Salarial

Nas empresas do Grupo Semapa não há, em nenhuma categoria profissional, diferença salarial entre mulheres e homens.

Eventuais desfasamentos no rácio salarial entre Mulheres e Homens devem-se unicamente às componentes que estão na base do cálculo das remunerações (turnos, trabalhos suplementares, feriados, por exemplo), na antiguidade do Colaborador, ou da diferenciação entre as empresas originárias, entre outros critérios.



|  
**FOCO NO AMBIENTE**

An icon showing three stylized human figures in blue and green, representing people.

|  
**PESSOAS**

An icon of a bar chart with three bars of increasing height and an upward-pointing arrow, representing business or growth.

|  
**NEGÓCIOS**

An icon of a globe with latitude and longitude lines, representing the environment.

|  
**AMBIENTE**

An icon of two hands shaking, representing communities or partnerships.

|  
**COMUNIDADES**

# 7.1

## O NOSSO IMPACTO AMBIENTAL

### SEMAPA

A Semapa está presente nos seus setores de atividade definindo-se sempre pelo compromisso de gerir e reduzir os impactos decorrentes das atividades das suas participadas. Reduzir os impactos tanto no que diz respeito ao uso dos recursos naturais, como a água, a energia e as matérias-primas, como na gestão das suas emissões, resíduos e na proteção da biodiversidade.

No dia a dia das operações, a gestão ambiental é de responsabilidade de cada uma das empresas participadas, de acordo com as especificidades das suas operações

### ETSA

A vertente ambiental tem um destaque próprio nas preocupações de sustentabilidade da ETSA. Cada uma das empresas mais importantes deste subgrupo possui uma certificação ISCC e tem publicadas ou em desenvolvimento uma política de ambiente integrada com a qualidade e a sustentabilidade.

A ISCC é, a nível mundial, o primeiro sistema de certificação de sustentabilidade e de redução das emissões de gases com efeito de estufa reconhecido pela Comissão Europeia e

por todos os 27 países da EU. Este sistema pode ser utilizado na certificação de todo tipo de biomassa e bioenergia. O certificado ISCC garante que a biomassa foi produzida de forma consciente e respeitando o meio ambiente, nomeadamente através da redução de gases de efeito de estufa, o uso sustentável de terra e a proteção do ambiente natural. Tanto a ITS, como a SEBOL e a BIOLOGICAL possuem esta certificação.

### NAVIGATOR

Na Navigator, a preservação do ambiente é uma prioridade essencial não só na sua afirmação nos mercados internacionais, como na sua responsabilidade face às comunidades. Faz parte da sua responsabilidade ambiental reforçar a eficiência dos processos produtivos, tendo em vista a minimização dos seus impactos ambientais. Este esforço está bem expresso na redução da utilização de recursos naturais e do nível de emissões registado. As sucessivas melhorias no processo produtivo têm-se traduzido em resultados muito importantes em várias frentes:

- Redução dos consumos de água por tonelada de produto;
- Aumento da utilização de energia de fontes renováveis;
- Aumento na aquisição de madeira certificada;
- Diminuição do consumo de combustíveis fósseis;
- Redução das emissões de CO<sub>2</sub> por tonelada de produto, e

- Melhoria na gestão de resíduos.

Dada a natureza das suas operações, é de primordial importância, para a Navigator e para a sociedade, a sua prática de gestão florestal, vertida na respetiva Política. A plena assunção das suas responsabilidades ambientais levou a Navigator a reforçar o diálogo com os *stakeholders* através da consolidação do Fórum de Sustentabilidade e da criação de Comissões locais de Acompanhamento Ambiental a nível local, em cada uma das unidades fabris.

### SECIL

A Secil reconhece e assume o impacto crítico das questões ambientais na gestão da sustentabilidade na atividade da empresa. Com o objetivo de diminuir o seu impacto ambiental, a Secil tem vindo a desenvolver estratégias de gestão em tópicos tão importantes como as alterações climáticas, emissões atmosféricas, consumo de água e biodiversidade.

Na implementação rigorosa da sua política ambiental a Secil foi pioneira na introdução das CAA (Comissões de Acompanhamento Ambiental) nas suas instalações fabris, de modo a garantir a transparência e a auscultação dos *stakeholders* relevantes de cada comunidade. Prática enraizada nas fábricas em Portugal e em curso de extensão a todas as geografias onde opera. Existe total transparência na divulgação pública dos seus níveis de emissão.

Neste âmbito a Secil concretiza os seus compromissos de:

- Garantir um padrão de atuação responsável que compatibilize a exploração de recursos naturais com a manutenção e desenvolvimento dos ecossistemas onde exerce a sua atividade;
- Reduzir os impactos da sua atuação, através da adoção das melhores tecnologias e boas práticas disponíveis, e da adequada formação dos seus Colaboradores, e
- Promover a biodiversidade nos territórios sob sua gestão.

TONELADAS DE MATÉRIAS PRIMAS

## 18 milhões

GRI 301-1

GIGAJOULES (ENERGIA)

## 51,3 milhões

GRI 302-1

TONELADAS DE CO<sub>2</sub>e

## 5,4 milhões

GRI 305-1 | GRI 305-2

METROS CÚBICOS DE ÁGUA

## 70,4 milhões

GRI 303-1

OPERAÇÕES EM ÁREAS CLASSIFICADAS

## 537,5 km<sup>2</sup>

GRI 304-1

**A Semapa está atenta ao desempenho ambiental de cada uma das participadas, tendo como objetivo a melhoria contínua numa ótica de eco-eficiência.** Garantindo que as temáticas da economia circular e das alterações climáticas têm um peso cada vez maior na atividade de cada empresa e constituem desafios para os próximos anos.

As questões ambientais na Semapa, especificamente, em termos individuais, são muito reduzidas, e resultam essencialmente das atividades inerentes à gestão de espaços para serviços administrativos. Tais responsabilidades estão contempladas na política de sustentabilidade. As boas práticas fazem já parte da rotina da empresa. Não obstante, também nesta área está previsto um contributo da renovada estrutura de gestão da sustentabilidade.

Sublinhe-se que o peso da Semapa nos fatores ambientais está essencialmente nas opções que toma enquanto sociedade gestora de participações sociais, seja nas relativas a portfólio, seja nas relativas ao exercício das suas posições acionistas. Não obstante, é de realçar que a gestão integrada da sustentabilidade permite uma visão de conjunto sobre um dos principais temas ambientais de qualquer operação industrial: a emissão de gases com efeito de estufa.

O conjunto das emissões anuais das unidades industriais é já quase equivalente ao CO<sub>2</sub> fixado nas florestas que fornecem a Navigator e das emissões evitadas pelas três subsidiárias do grupo. A Semapa está a fazer o seu caminho no sentido da neutralidade carbónica. Os dados relativos a 2017 serão objeto de um estudo aprofundado durante o próximo ano.

No entanto, são as empresas do Grupo, cujas atividades podem ter impactos ambientais significativos, que contribuem para a informação ambiental aqui divulgada. Neste relatório são apresentados os principais indicadores ambientais por área de negócio. Estes indicadores incluem

consumo de água, consumo de energia, emissões de gases com efeito de estufa e produção de resíduos. A conservação da biodiversidade é um tema relevante para as duas empresas participadas Navigator e Secil, e por isso foi incluída neste Relatório. Para cada um destes temas, ilustram-se projetos concretos que estão a ser ou já foram desenvolvidos nas empresas e que demonstram a forma como estão a contribuir de forma positiva para a diminuição do impacto ambiental.



## GRUPO SEMAPA - PEGADA DE CARBONO

Milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>/ano

<b>Emitido</b>		<b>Fixado (equivalente anual)</b>	
ETSA	0,6	NVG floresta própria	2,8
Navigator	0,7	NVG floresta gerida em Portugal	2,6
Secil	4,1		
<b>Total</b>	<b>5,6</b>	<b>Total</b>	<b>5,4</b>

### **Evitado (Portugal)**

NVG - 70% da energia primária consumida de origem renovável	0,5
Secil - 50% de combustíveis alternativos	0,2
ETSA - Resíduos animais processados	0,1
<b>Total</b>	<b>0,8</b>



# 7.1

## O NOSSO IMPACTO AMBIENTAL

### 7.1.1 UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

A gestão sustentável dos recursos naturais é de importância vital para as empresas do Grupo e é um objeto de atenção prioritária desde há décadas.

Hoje na Navigator, 90% das matérias-primas são renováveis. A totalidade da floresta sob sua responsabilidade em Portugal tem o modelo de gestão certificado, bem como a maioria da madeira adquirida. Quanto à utilização de água, a Navigator reduziu a cerca de um quarto a sua pegada hídrica ao longo das últimas quatro décadas.

Já na ETSA a totalidade das matérias-primas utilizadas são de origem renovável.

No caso da Secil, conseguiu já recuperar com sucesso e de forma premiada mais de 40% da área da pedra do Outão.



#### CERTIFICAÇÃO ISCC

International Sustainability and Carbon Certification



#### ENERGIA CONSUMIDA

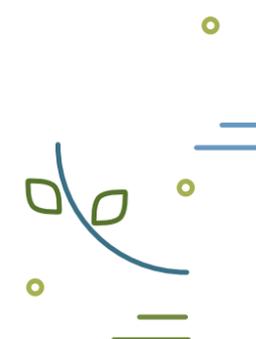
**53%**

Com origem própria



#### ATERRO EVITADO

**120** kton/ano



#### FLORESTA COM GESTÃO CERTIFICADA

**100%**

Em Portugal

#### MADEIRA ADQUIRIDA COM CERTIFICAÇÃO

**54%**



Leadership A-  
atribuído pelo CDP

Carbon Disclosure  
Project



#### ENERGIA PRIMÁRIA

**70%**

Consumida de origem  
renovável



#### REDUÇÃO DO CONSUMO

**9%**

Específico de energia  
desde 2009

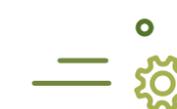
CONTINUAÇÃO DA REDUÇÃO  
DA PEGADA HÍDRICA



#### COMBUSTÍVEIS ALTERNATIVOS

**50%**

Em Portugal



#### CAPTURA DE CO<sub>2</sub> E LOW CARBON CLINKER

Investimentos substanciais  
em I&D

#### SISTEMAS DE REDUÇÃO E CONTROLO DAS EMISSÕES

Investimentos continuados  
(Partículas e Nox)



#### OUTÃO RECUPERADO EM

**42%**

Planos Ambientais  
e de Recuperação Paisagística

## - Matérias Primas

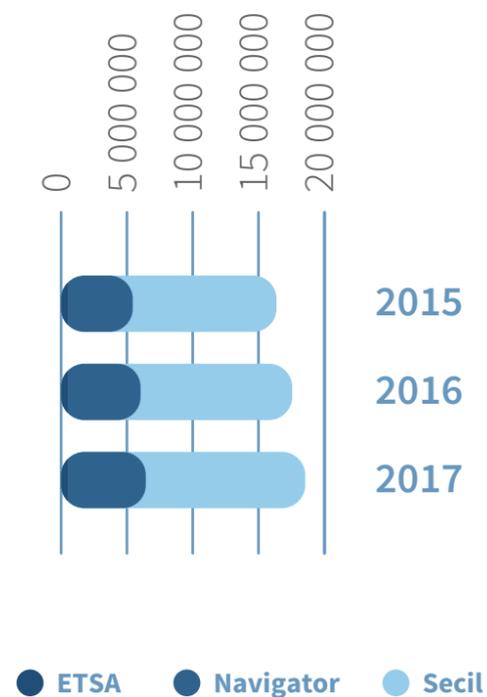
### Secil | Planos Ambientais e de Recuperação Paisagística

A Secil é responsável por cerca de 70% do total de matérias-primas utilizadas pelo Grupo Semapa. Dada a importância ecológica de algumas áreas onde exerce a sua atividade, a empresa tem trabalhado com a Faculdade de Ciências da Universidade de Évora no acompanhamento científico para a gestão ecológica das áreas a recuperar nas pedreiras do Outão. Este trabalho conjunto tem permitido testar e desenvolver técnicas e soluções concretas, no âmbito da recuperação de pedreiras, que atualmente definem as metodologias dos Planos de Recuperação.

As pedreiras das três unidades fabris em Portugal dispõem de um Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (PARP), que tem como objetivo a recuperação progressiva das áreas exploradas e minimizar os impactos negativos inerentes ao processo de exploração das pedreiras. Atendendo aqui não só às características específicas das explorações mas também ao seu espaço envolvente.

### CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS

(toneladas)



## - Água

### Navigator | Programa de Redução de Utilização de Água

Em 2017 foi constituído o Programa de Utilização de Água e lançado o projeto para otimização da utilização no Complexo Industrial de Setúbal (CIS). É expectável que as medidas em estudo ou já em implementação permitam, num horizonte de cinco anos, alcançar um potencial de redução de 20% no consumo de água do CIS.

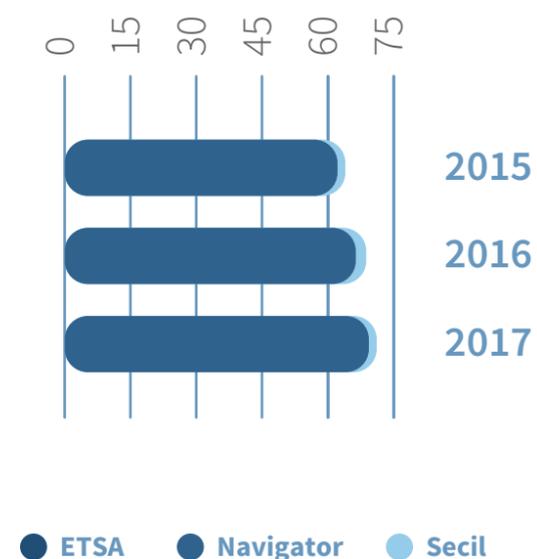
### Secil | Instalação de Contadores

Ainda que não seja um setor significativo em termos de consumo de água e a maior parte da que é utilizada no processo de fabrico circula em circuito fechado, a água é fundamental para o arrefecimento de equipamentos e dos gases de combustão no processo de fabrico de cimento (reciclagem/reutilização) e assim uma pequena parte desta evapora-se.

Para melhor poder gerir todo o circuito de água e detetar eventuais ineficiências, a unidade da Secil no Líbano instalou um conjunto de sete contadores nas principais secções onde se verifica o seu consumo.

### UTILIZAÇÃO DE ÁGUA

(Mm<sup>3</sup>)



## - Energia

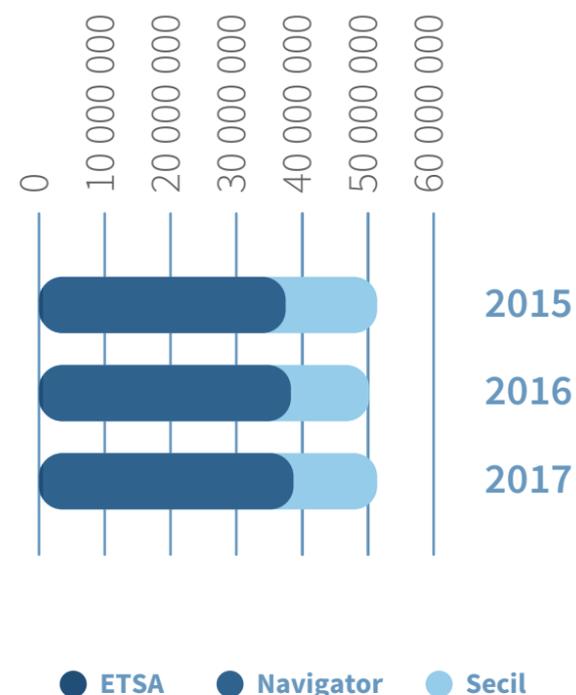
O consumo de energia do Grupo está orientado para a eficiência energética e para as fontes renováveis.

NA ETSA, 53% da energia consumida tem origem na auto-produção.

Na Navigator, foi conseguida uma redução de 9% do consumo específico de energia desde 2009. 69% da energia primária consumida já é de origem renovável, da qual destacamos 3,8 GWh de energia solar. A Navigator representa 52% do total da energia produzida a partir de biomassa em Portugal.

Na Secil, o consumo de combustíveis alternativos não-fósseis atingiu em Portugal os 50% do total.

### CONSUMO DE ENERGIA (GJ)



### ETSA | Complexo de Coruche Autossustentável

No complexo fabril de Coruche encontra-se a empresa ITS que atua na recolha e tratamento de matérias de categoria 1 e 2 proveniente de matadouros, de explorações pecuárias, de canis e gatis, e de outros centros convencionais de recolha.

As matérias rececionadas pela ETSA-ITS, rejeitadas por intervenção veterinária, e de lamas provenientes de centros de tratamento de águas residuais (ETARs), são transformadas em gorduras para posterior aproveitamento energético e em farinhas, que são sujeitas a um processo interno de coíncineração do qual resulta energia térmica que, em ciclo fechado, torna o complexo de Coruche autosustentável neste tipo de energia.

A instalação energética de biomassa (IVEB) foi desenvolvida em 2012 com um investimento de cerca de 7 M€, e utiliza como único combustível a farinha produzida na própria unidade a partir de carne e de ossos de animais, o que contribui para uma diminuição significativa do consumo de combustíveis fósseis, evitando assim o uso de cerca de 4.000 toneladas de fuelóleo que equivalem a 12.000 ton de CO<sub>2</sub>, e a destruição térmica de vapores e de odores.

Esta unidade fornece não só o vapor necessário para a unidade fabril da ITS, mas também para a unidade de sangue localizada ao lado da ITS.

### Navigator | Iluminação LED em Ambiente Industrial

No âmbito do Programa Corporativo para a Eficiência Energética da Navigator, foram executados 5 projetos de iluminação LED nas unidades industriais de Cacia, Figueira da Foz e Setúbal, com um potencial de redução destes consumos de eletricidade em 50%. A Navigator tem uma meta global de redução de 15% do consumo específico de energia até 2025, face a 2015.

# 7.1

## O NOSSO IMPACTO AMBIENTAL

### 7.1.2 EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

A redução e o controlo das emissões são uma preocupação transversal à totalidade das unidades fabris do Grupo.

A ETSA procedeu à instalação de uma incineradora de gases e odores única no mundo, para além dos lavadores químicos e ETARs transversais às suas instalações.

Na Navigator tem vindo a ser desenvolvido um trabalho de redução das emissões de SO<sub>2</sub> e do nível de odor local, de recolha e queima de gases mal odorosos, de redução dos níveis de CQO e AOX dos efluentes líquidos e de queima de lamas para redução da quantidade depositada em aterro.

A Secil procedeu à instalação dos filtros de mangas e electrofiltros, de sistemas SNCR para controlo NO<sub>x</sub> e de queimadores de baixo NO<sub>x</sub>.



# 7.1

## O NOSSO IMPACTO AMBIENTAL

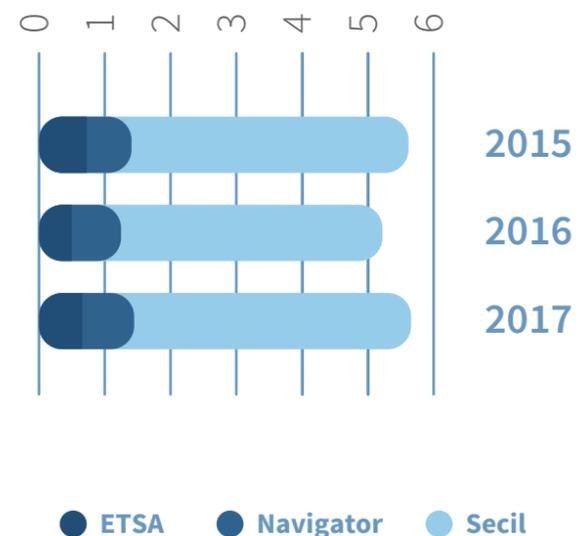
### 7.1.3 GASES COM EFEITO DE ESTUFA

A ETSA reduz as suas emissões de gases com efeito de estufa aproveitando subprodutos do seu processo para co-incineração e geração de energia térmica. A unidade fabril de Coruche é já auto-sustentável neste tipo de energia.

A Navigator assumiu um compromisso de modificar os seus processos produtivos para minimizar a utilização de combustíveis fósseis, conduzindo a um balanço neutro em emissões até 2035.

A Secil vem já há vários anos investindo na redução do seu balanço de emissões de CO<sub>2</sub> através de ganhos de eficiência térmica e elétrica, da utilização de combustíveis alternativos e do desenvolvimento de tecnologias inovadoras de captação de carbono.

### EMISSÕES DE GEE (MtCO<sub>2</sub>e)



### Secil | Redução das Emissões de Combustão com 50% de Combustíveis Alternativos

Procurando contribuir para a redução dos gases com efeitos de estufa, a Secil tem concretizado um número relevante de iniciativas visando diminuir a pegada carbónica da sua cadeia de valor. Tal abordagem é um vetor estratégico da empresa, como está patente nos seus sucessivos Relatórios de Sustentabilidade.

Fruto da crescente utilização de combustíveis alternativos, a empresa tem registado uma diminuição das suas emissões de queima de combustíveis. A empresa tem em curso um projeto pioneiro de sequestro e utilização de carbono na sua instalação fabril de Cibra-Pataias, em Portugal.

### Navigator | Sequestro e Retenção de 5,4 Milhões de Toneladas de CO<sub>2</sub>

Quanto ao seu impacto na redução de gases com efeito de estufa, a Navigator obteve o reconhecimento internacional do CDP com a atribuição do nível *Leadership A-* e tem como objetivo ser uma empresa *Carbon Neutral* até 2035.

O desenvolvimento estratégico da Navigator assenta num modelo de gestão sustentável em toda a cadeia de valor. A Empresa contribui para a mitigação do risco de alterações climáticas através de uma florestação responsável. Todos os anos sequestra CO<sub>2</sub> da atmosfera, através das florestas que planta e gere de forma sustentável. As florestas representam um dos contributos mais significativos para a descarbonização, tornando a Navigator um agente ativo na economia de baixo carbono.

# 7.2

## GESTÃO DE RESÍDUOS E A ECONOMIA CIRCULAR



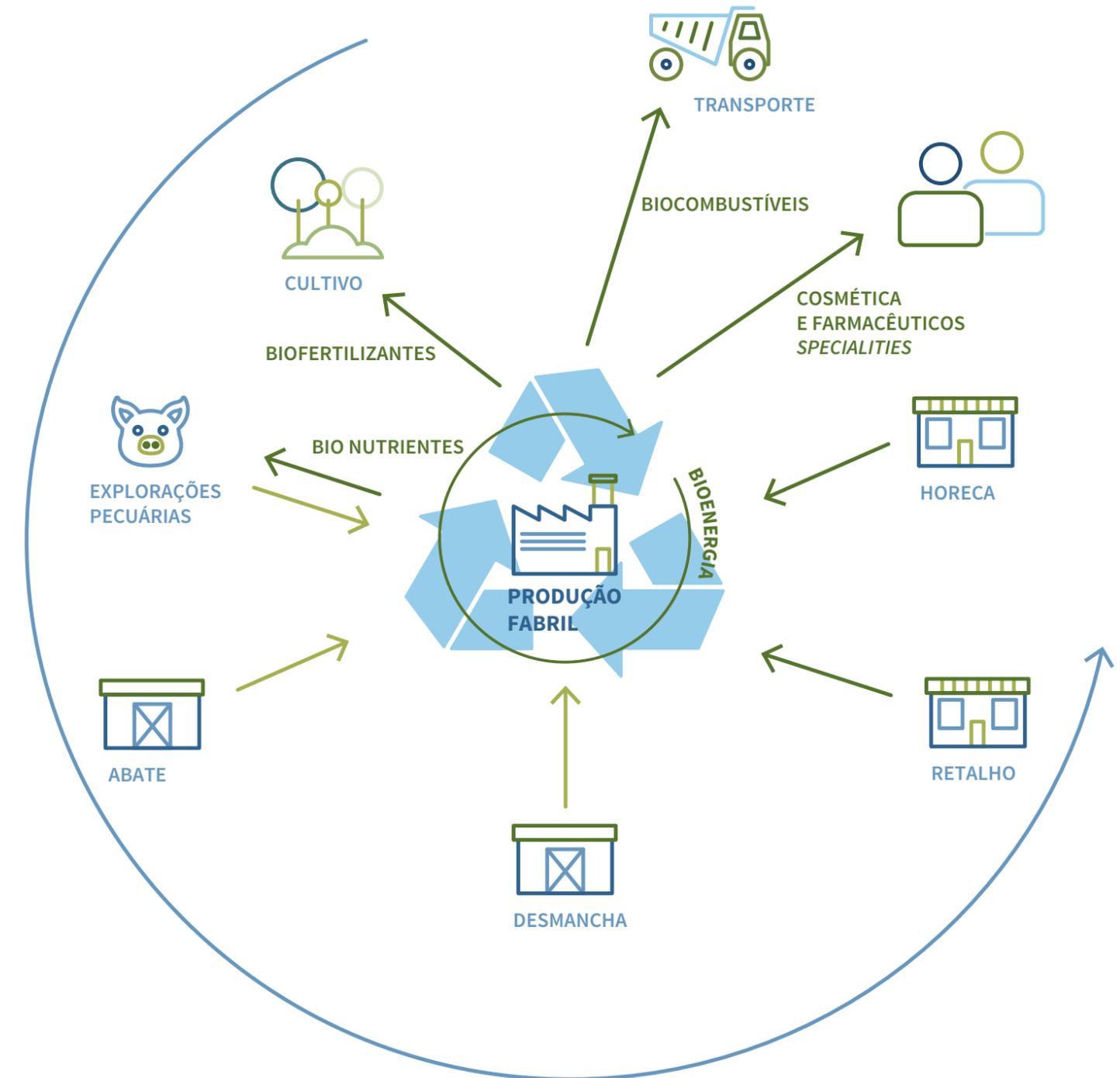
A ETSA tem como atividade principal a recolha de subprodutos de origem animal e a transformação dos mesmos em produtos com valor comercial, reduzindo assim, o consumo de recursos naturais e sustentando o conceito de economia circular.

Sem a atividade da ETSA, estes subprodutos seriam considerados como resíduos e teriam como destino final os aterros sanitários, contribuindo para problemas nefastos no ambiente, para além de representar um risco grave para a saúde pública.

O processo fabril inicia-se com a utilização de subprodutos de origem animal, como matérias primas, que através de vários processos dão origem à gordura e proteína animal que por sua vez dão origem a produtos alimentares para animais e fertilizantes, bem como combustível.

A ETSA para além dos subprodutos de origem animal, também recolhe óleos alimentares utilizados em restaurantes, cozinhas industriais e hotéis através da empresa Biological, sendo líder nesta área de negócio.

Os óleos alimentares usados são purificados e vendidos para a produção de biocombustíveis, em particular o biodiesel.





A recuperação de resíduos e a gestão dos fluxos de materiais têm um impacto fundamental na otimização dos custos de gestão e na redução da pegada ambiental.

Os produtos de base florestal, que são obtidos a partir de espaços geridos de forma sustentável, garantem um equilíbrio no sistema global, privilegiando a utilização de fibras virgens em produtos de maior valor acrescentado e a utilização de fibras recicladas em produtos de menor exigência e com um ciclo de vida mais curto. Desta forma, considera-se que deverão ser estimuladas e desenvolvidas as regiões com aptidão e vocação florestal, como é o caso de Portugal, em que as fibras virgens são localmente produzidas a partir de espaços florestais sustentáveis, através do suporte efetivo à indústria produtora e exportadora de pasta e de papel de elevada qualidade fabricados a partir da madeira.

A Navigator é um exemplo por excelência da economia circular uma vez que usa recursos renováveis de forma eficiente e numa lógica de cascata. A madeira que utiliza nos seus processos provém de florestas com gestão certificada que estão em constante renovação. Utiliza 90% de matérias-primas renováveis, onde se inclui a matéria-prima florestal e cerca de 70% da energia consumida é proveniente de biomassa florestal. A Empresa tem como objetivo reduzir a produção de resíduos e procura integrar e reaproveitar os

mesmos no seu ciclo ou valorizando-os como subprodutos. Mais de 80% dos resíduos são valorizados. Em 2017 mapeou todos os fluxos de materiais da sua cadeia de valor com o objetivo de identificar o potencial de redução de perdas, recirculação nos seus processos e recuperação de resíduos.

Foi desenvolvido um conjunto de projetos que contribui de forma ativa para a economia circular, tendo por base uma hierarquização da gestão de resíduos, onde se dá prioridade aos que atualmente tinham como destino final o aterro. São exemplo, a utilização da mistura de lamas secundárias e cinzas para aplicação na floresta, a recuperação de químicos e de energia na caldeira de recuperação, a recirculação de areias nas centrais, e as lavagens em contra corrente, entre outros.



TAXA DE RECICLAGEM DO PAPEL

**72%**



RESÍDUOS VALORIZADOS

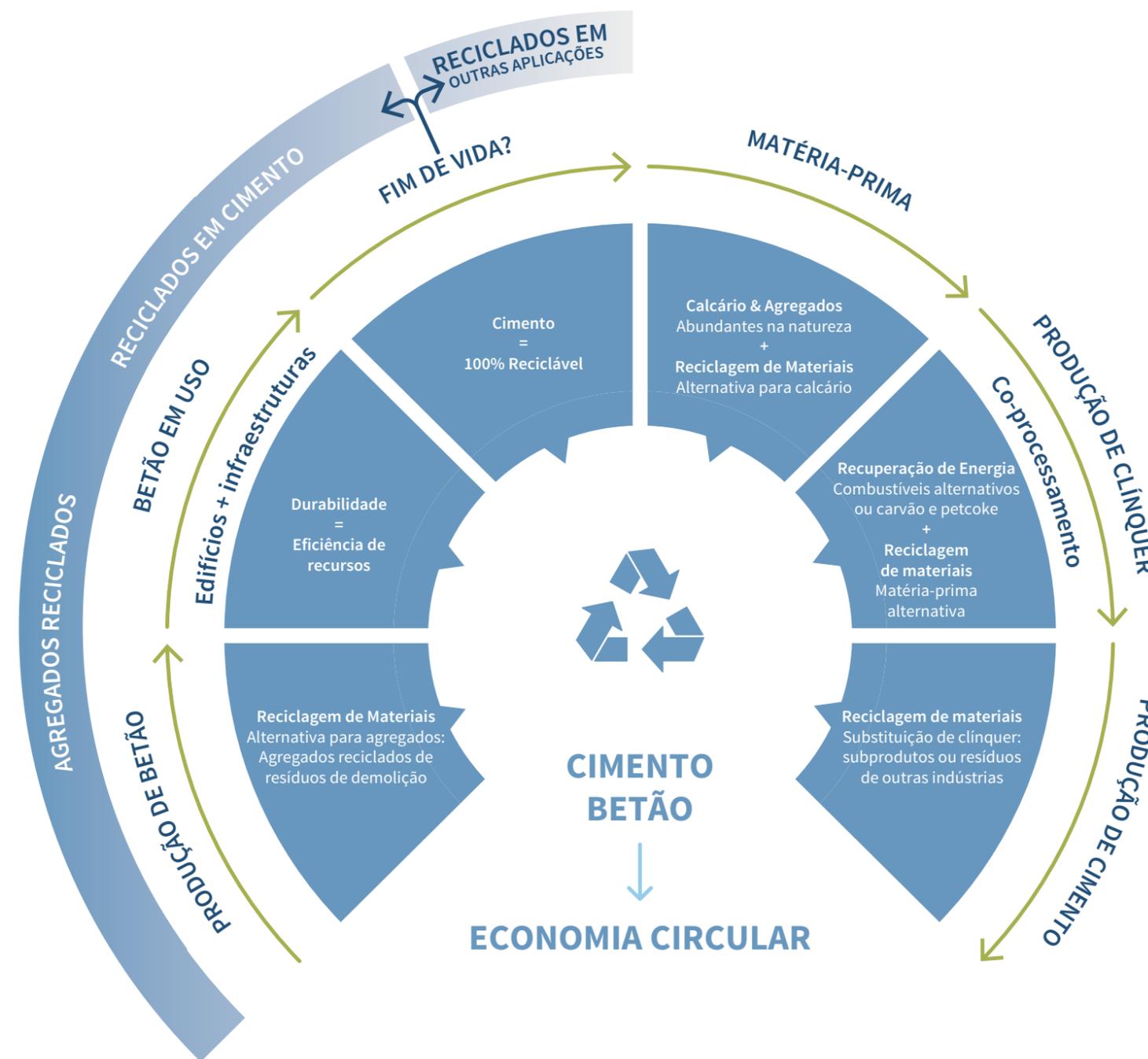
**84%**





Abrangendo toda a cadeia de valor até ao seu final, a Secil desenvolve a reciclagem e uso de resíduos de demolição de edifícios e infraestruturas como uma forma de reduzir o uso de novos agregados, diminuindo a utilização de matérias virgens e os custos ambientais decorrentes da exploração e transporte de resíduos a depositar em aterro. Desenvolve igualmente um conjunto de produtos de revestimento e isolamento térmico que melhoram a eficiência energética dos edifícios.

Assumindo como sua a lógica da economia circular, a Secil também valoriza subprodutos de outras indústrias, como combustível, matéria-prima e material, como é o caso da indústria corticeira, cujos subprodutos são valorizados para fabricar, por exemplo, argamassas e betão leve com cortiça.



# 7.3

## CONSERVAR E PROTEGER A BIODIVERSIDADE

# Comprometemo-nos a conservar e a proteger a biodiversidade

A intervenção ativa na proteção, conservação e promoção da Biodiversidade, como parte de atividade normal, é prática estabelecida nas empresas do Grupo.



## Navigator

A conservação da biodiversidade é encarada pela Navigator como uma atitude natural de conciliação de rentabilidade com responsabilidade. Também de conjugação da utilização industrial dos recursos florestais com a manutenção dos serviços dos ecossistemas, e ainda a proteção do património histórico-cultural, ou a gestão de expectativas das comunidades envolventes - e restantes partes interessadas.

A Navigator é responsável por mais de 99% das áreas classificadas sob gestão do Grupo Semapa. Tendo em conta a extensão e importância dessas áreas, a empresa definiu uma estratégia inovadora, adaptada à sua escala e visando a conservação de valores naturais e socioculturais existentes no património sob sua responsabilidade.

Mais de 40% do território da Navigator localiza-se em áreas classificadas, nomeadamente na Rede Nacional de Áreas Protegidas e Rede Natura 2000, e abrange Áreas Protegidas, Sítios de Interesse Comunitário e Zonas de Proteção Especial. Dos 41 habitats classificados, que foram identificados no património gerido pela Navigator, fazem parte 8 habitats prioritários, como as florestas aluviais de amieiros e freixos. Este património alberga 3 espécies de fauna “criticamente em perigo”, 12 “em perigo” e 26 “vulneráveis”.

Para preservar estes valores naturais, a gestão florestal praticada tem em conta a compatibilização dos objetivos de produção com os de conservação de habitats naturais e de espécies, não apenas para aquelas que se encontram ameaçadas, mas também para as restantes. Às medidas levadas a cabo para o efeito acrescentam-se as de requalificação de alguns espaços.

Integrar a conservação da biodiversidade no modelo de gestão florestal da Navigator é um objetivo que tem sido implementado através dos projetos de florestação (e reflorestação), ou de ações específicas inscritas em projetos com especialistas e em parcerias.

## Protocolo de cooperação com a LPN Proteção da Águia Imperial

Merece destaque o protocolo celebrado entre a Navigator e a organização não governamental LPN - Liga para a Protecção da Natureza, com o objetivo de promover a cooperação e o apoio a projetos concretos para a conservação da natureza. Neste contexto, a LPN realiza ações de conservação e recuperação da Águia Imperial Ibérica (maior ave de rapina da Península Ibérica) com o estatuto “criticamente em perigo”. Esta espécie usa com frequência habitats florestais, designadamente povoamentos de eucalipto, como suporte para a constituição dos seus ninhos de reprodução.

Foram desenvolvidas em 2017 várias ações de conservação, designadamente, de preparação de habitat, aumento da disponibilidade de presas, construção de ninhos artificiais para atração do estabelecimento de casais reprodutores, bem como ações de sensibilização junto das escolas e comunidades locais.

## Secil

A Secil sublinha e reconhece a importância da biodiversidade na gestão da sustentabilidade da atividade da empresa. Com o objetivo de diminuir o seu impacto sobre a biodiversidade, resultante das suas atividades, a Secil tem vindo a desenvolver estratégias, nomeadamente através da implementação de Planos de Recuperação Paisagística e Planos de Ação para a Biodiversidade. Estes planos baseiam-se na suposição de que um sistema totalmente reabilitado engloba não só a composição e estrutura das comunidades vegetais e animais, mas também a recuperação das funções e dos processos naturais do ecossistema.

A promoção da Biodiversidade nas áreas de exploração recuperadas e em recuperação está integrada nos planos ambientais e de recuperação paisagística aprovados e divulgados. A pedreira do Outão, acompanhada há vários anos pela Universidade de Évora e dispendo de um viveiro de espécies autóctones próprio, é pelos resultados obtidos considerada um case study europeu e será tema central de um seminário internacional a ter lugar durante o ano de 2018.

Destas formas a Secil concretiza os seus compromissos de garantir um padrão de atuação responsável que compatibilize a exploração de recursos naturais com a manutenção e desenvolvimento dos ecossistemas onde exerce a sua atividade, de modo a promover a biodiversidade nos territórios sob sua gestão.

## Parcerias com as Faculdades de Ciências

Um exemplo de longas parcerias são as estabelecidas com as Faculdades de Ciência das Universidades de Lisboa e de Évora que têm vindo, desde 1998, a realizar o acompanhamento científico para a gestão ecológica das áreas a recuperar nas pedreiras da Secil no Outão.

Estes anos de parceria têm permitido testar e desenvolver técnicas e soluções concretas, no âmbito da recuperação de pedreiras, que atualmente definem as metodologias dos Planos de Recuperação.

Algumas das áreas de investigação incluem: hidrossementeira, solo, espécies nativas, germinação de sementes e controlo das espécies invasoras nas áreas revegetadas.



FOCO NA COMUNIDADE



## 8

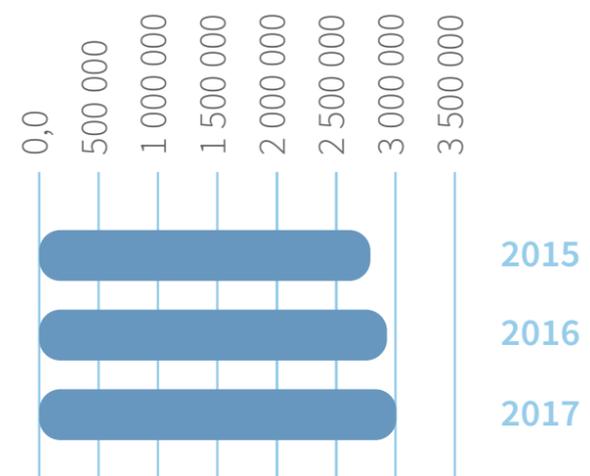
## FOCO NA COMUNIDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades com que se relaciona é um dos princípios estratégicos que norteia a atuação do Grupo Semapa. O Grupo sempre teve presente que o seu crescimento sustentável também depende dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que desenvolve junto das comunidades onde se inserem as suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, as diversas empresas do Grupo encontram-se envolvidas e empenhadas em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das comunidades onde se realizam as suas atividades, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

Em 2017, o total dos donativos concedidos pelo Grupo Semapa nas atividades de responsabilidade social ascendeu a cerca de 3 milhões de euros.

VALOR DO INVESTIMENTO  
NA COMUNIDADE  
(euros)



O impacto das empresas do Grupo junto das comunidades em que se inserem pode ser constatado em três áreas principais:

- O impacto ao longo da cadeia de valor, junto de clientes e fornecedores, amplamente demonstrado nos Relatórios de Sustentabilidade das empresas do Grupo, dos quais merecem especial relevo os inquéritos de satisfação de clientes e os códigos de conduta de fornecedores, em curso em todas as empresas do Grupo.
- A transparência e diálogo quanto à inserção e impacto das operações das empresas nas comunidades envolventes, como são exemplos as Comissões de Acompanhamento Ambiental da Secil e o Forum de Sustentabilidade da Navigator.
- O impacto do apoio às iniciativas próprias das instituições e associações da sociedade civil, sejam estas sociais, ambientais, culturais e desportivas.





De entre as inúmeras iniciativas e projetos que o conjunto do Grupo Semapa apoiou, destacam-se:

- Apoio à Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso: Fundação que se dedica, desde 1951, a fins de saúde e de desenvolvimento humano;
- Apoio à Associação Salvador durante os últimos 11 anos: Associação que promove a defesa dos interesses e direitos das pessoas com mobilidade reduzida, em especial das pessoas portadoras de deficiência motora;
- Projeto “Dá a Mão à Floresta”: que sensibiliza a comunidade para a necessidade de proteger a floresta;
- Estabelecimento de protocolos de apoio e incentivo a instituições que promovem atividades de inclusão social, desportivas e culturais, junto das comunidades onde o Grupo desenvolve a sua atividade industrial;
- Donativos em género: O meio escolar foi o principal destinatário dos donativos de 5.411 resmas de papel, correspondentes a mais de 13 toneladas de papel, bem como donativos de materiais de construção que se destinaram às populações atingidas pela vaga de incêndios;
- Apoio à MDV Projeto Família: Projeto pioneiro em Portugal na intervenção junto de famílias com crianças em risco com o objetivo de preservar a família através do apoio intensivo, imediato e individualizado;
- Apoio à Fundação Ronald McDonald, quer em Lisboa, quer no Porto;
- Projeto de recuperação das Ostras do Sado;
- Promoção da Excelência na Engenharia e na Arquitetura através do Prémio Secil.

## SEMAPA Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso

Nos contributos regulares que a Semapa tem vindo a dar a várias missões sociais, destaca-se a relação de apoio que desenvolveu nos anos mais recentes com a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso.

A Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso foi criada pela Senhora D. Maude de Queirós Pereira em 1951, e dedica-se a fins de saúde e de desenvolvimento humano, com especial foco na saúde da criança e da mulher, assegurando serviços de excelência independentemente da condição socio-económica dos seus utentes. Tem uma abordagem que inclui atividades de vigilância de saúde, atividades de diagnóstico médico e atividades de educação para a saúde.



## ETSA

A ETSA preocupa-se com o impacto da sua atividade nas comunidades envolventes e desta forma, promove e apoia o desenvolvimento e o envolvimento das comunidades que existem na proximidade das suas instalações, contribuindo para o seu progresso económico e social, como por exemplo a Casa do Gaiato em Loures, e várias instituições relacionadas com cultura, saúde e desporto em Coruche.

A ETSA também estabeleceu protocolos de apoio a instituições ambientais, nomeadamente o Centro de Informação de Resíduos da Quercus e o desenvolvimento de projetos de gestão sustentável dos resíduos respeitantes a Óleos Alimentares Usados (OAU) e a Subprodutos (SPOA) da Associação Zero.

## NAVIGATOR

A Navigator incentiva o envolvimento ativo dos *stakeholders* no desenvolvimento da sua atividade. A comunidade e as diversas organizações que a constituem têm um papel crucial na forma como a Navigator projeta o seu futuro, pois delas depende a sua aceitação social.

São várias as parcerias estabelecidas pela Empresa em diferentes áreas da sociedade, que vão desde projetos escolares a eventos internacionais como a Web Summit.

Nos últimos três anos, a Navigator investiu mais de 5 milhões de euros em apoios e donativos a várias entidades. Mais de metade deste valor foi destinado a projetos educacionais.

Destaque-se a atividade desenvolvida em Moçambique, com os programas de alfabetização dos trabalhadores dos Viveiros do Luá e do estabelecimento de planos de uso de terra para mais de 14.000 famílias.

## PROJETO DÁ A MÃO À FLORESTA

Projeto de intervenção pedagógica, iniciado em 2011, especialmente dirigido às crianças do 1º ciclo do Ensino Básico, mas também para toda a comunidade urbana, que visa sensibilizar para a importância e necessidade de proteger a floresta, valorizar os produtos de base florestal, onde está inserido o papel, bem como preservar o ambiente.

Em 2017, realizou-se em Lisboa, tendo abrangido mais de 500 alunos e professores de escolas do 1º ciclo do Ensino Básico desta região, bem como o público em geral. Caracterizou-se pelo reforço da componente de educação para a sustentabilidade, nomeadamente através de várias atividades lúdico-pedagógicas que incluíram uma peça de teatro e quatro workshops sobre temáticas florestais.

Refira-se que a importância e qualidade da iniciativa “Dá a Mão à Floresta” foram já reconhecidas pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa (APCE), que a distinguiu como a Melhor Campanha de Comunicação de Responsabilidade Social em edições anteriores.

## OSTRAS DO SADO EM RECUPERAÇÃO

Um estudo financiado pela Navigator confirmou que as Ostras do Sado se encontram em recuperação, confirmando a expansão das populações naturais da ostra portuguesa. Os bancos naturais de ostra portuguesa do estuário do Sado têm vindo a recuperar nos últimos anos, segundo um estudo científico apoiado pela Navigator e realizado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) em parceria com diversas instituições especializadas nas áreas do mar e do ambiente.

## SECIL

A Secil, através da sua influência nas zonas onde desenvolve as suas operações, contribui de forma significativa no apoio a entidades de Inclusão Social.

Ao longo dos últimos anos, mais de 200 instituições foram apoiadas nas diferentes geografias, com especial destaque para as comunidades mais próximas à fábrica do Outão em Portugal, onde todos os anos várias dezenas de associações da sociedade civil apoiadas pela Secil dão conta das suas experiências e atividades.

## DOAÇÃO DE CIMENTO

Em 2017, a Secil apoiou várias instituições através do fornecimento de cimento. De destacar a doação de 350 toneladas de cimento para auxílio às vítimas dos violentos incêndios deste verão, que foram distribuídas à população através das Câmaras Municipais dos concelhos mais atingidos.



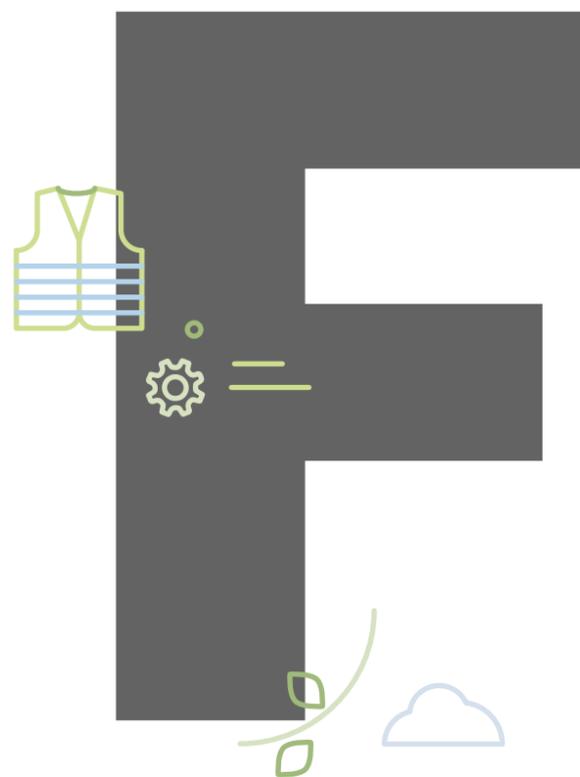
### PRÉMIOS SECIL

Os Prémios Secil, iniciativa com quase 20 anos, são outra faceta pública da política de mecenato do Grupo, promovendo o reconhecimento público de autores nacionais de projetos de obras de Engenharia Civil e Arquitetura portuguesas.

No ano de 2017, o X Prémio Secil de Engenharia Civil foi atribuído pela Secil e pela Ordem dos Engenheiros ao Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor. O galardão, reconhecido como o prémio referência de engenharia civil em Portugal foi entregue pelo Presidente do Conselho de Administração da Secil, Senhor Pedro Queiroz Pereira ao Eng. Domingos Silva Matos, em representação da equipa de Engenharia da EDP Produção, em cerimónia que teve lugar no dia 21 de junho de 2017, em Lisboa.

O Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor situa-se no concelho de Torre de Moncorvo e é constituído por duas Barragens, o escalão de jusante e o escalão de montante, criando a segunda maior albufeira do País que abrange também os concelhos de Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros.

|  
**FOTOGRAFIAS**

























|  
**ANEXOS**



# Índice GRI

## CONTEÚDOS GERAIS

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
	<b>Perfil Organizacional</b>		
<b>GRI 102: Conteúdos Gerais</b>	<b>102-1 Nome da organização</b> Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea a)
	<b>102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços</b>	12-13	
	<b>102-3 Localização da sede</b> Av. Fontes Pereira de Melo, 14-10º 1050-121 Lisboa - Portugal		
	<b>102-4 Localização das operações</b>	14-15	
	<b>102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade</b> A Semapa é uma sociedade aberta, com sede social na Av. Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o n.º 502.593.130. A Semapa está cotada na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa), integrando o seu índice de referência, o PSI 20.		
	<b>102-6 Mercados servidos</b>	14-15	
	<b>102-7 Dimensão da organização</b>	16-17	
	<b>102-8 Informação sobre Colaboradores e outros trabalhadores</b>	68-71	
	<b>102-9 Cadeia de fornecedores</b> A Semapa não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os seus fornecedores são essencialmente prestadores de serviços especializados, cujos impactes são irrelevantes quando comparados com a cadeia de fornecedores das empresas subsidiárias. Esta questão não é material para a Semapa, podendo as informações sobre as suas subsidiárias ser consultada nos respetivos sites e/ou relatórios de sustentabilidade.		
	<b>102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores</b> Relatório e Contas 2017   00. Mensagem Conjunta   Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva		

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
	<b>102-11 Abordagem ao princípio da precaução</b> Relatório e Contas 2017   02. Relatório de Governo Societário   Parte I - Informação sobre Estrutura Acionista, Organização e Governo Societário   C. Organização Interna   III. Controlo Interno e Gestão de Riscos		
	<b>102-12 Iniciativas externas</b>	46	
	<b>102-13 Participação em associações</b> A Semapa participa de forma ativa nas seguintes associações: • AEM - Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado • CCE - Conseil de Coopération Économique • FpC - Forum para a Competitividade		
	<b>Estratégia</b>		
	<b>102-14 Declaração da Administração</b>	20-21	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea a)
	<b>102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades</b>	50-51, 52-55, 84-86 e 112-113	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea a) e Alínea d)
	<b>Ética e Integridade</b>		
	<b>102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta</b>	26-28	
	<b>Governança</b>		
	<b>102-18 Estrutura de Governança</b>	38-41	
	<b>102-21 Consulta dos stakeholders em relação a questões económicas, ambientais e sociais</b>	42-45	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>102-22 Composição do órgão de governança hierarquicamente mais elevado e das suas comissões</b> Relatório e Contas 2017   02. Relatório do Governo Societário   Parte I - Informação Sobre Estrutura Acionista, Organização e Governo Societário   B. Órgãos Sociais e Comissões   II. Administração e Supervisão		CVM   Artigo 245.º-A, Número 4, Alínea r)
	<b>102-24 Nomeação e escolha do órgão de governança hierarquicamente mais elevado</b> Relatório e Contas 2017   02. Relatório do Governo Societário   Parte I - Informação Sobre Estrutura Acionista, Organização e Governo Societário   B. Órgãos Sociais e Comissões   II. Administração e Supervisão		CVM   Artigo 245.º-A, Número 4, Alínea r)

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
	<b>Envolvimento com Stakeholders</b>		
	<b>102-40 Lista de grupos de stakeholders</b>	43	
	<b>102-41 Acordos de contratação coletiva</b> Percentagem de colaboradores sindicalizados 2015 <b>33%</b>   2016 <b>37%</b>   2017 <b>39%</b>		
	<b>102-42 Identificação e seleção de stakeholders</b>	42	
	<b>102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders</b>	42	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>102-44 Principais questões e preocupações identificadas</b>	44-45	
	<b>Práticas de relato</b>		
	<b>102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas</b> Este Relatório inclui as atividades da Semapa e das suas participadas, nomeadamente: • ETSA - Investimentos, SGPS, S.A. • The Navigator Company, S.A. • Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.		
	<b>102-46 Definição do conteúdo do relatório e Limites dos tópicos</b>	44	
	<b>102-47 Lista de tópicos materiais</b>	44	
	<b>102-48 Reformulação de informações</b> Não aplicável. Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Semapa.		
	<b>102-49 Alterações no relato</b> Não aplicável. Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Semapa.		
	<b>102-50 Período coberto pelo relatório</b> 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017		
	<b>102-51 Data do relatório anterior mais recente</b> Não aplicável. Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Semapa.		
	<b>102-52 Ciclo de publicação</b> Os relatórios de sustentabilidade serão publicados com periodicidade anual.		
	<b>102-53 Contactos para questões sobre o relatório</b>	8	
	<b>102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI</b>	7	
	<b>102-55 Índice GRI</b> A presente tabela		

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
	<b>102-56 Verificação externa</b> Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.		DL89   Introdução, 8.º Parágrafo

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
	<b>Desempenho Económico</b>		
	<b>Desempenho Económico</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais “Desempenho Económico e Resultados” e “Estratégia e Investimento”	44-45, 50-51 e 57	
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	50-51 e 57	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e, sempre que disponíveis, com <i>ratings</i> externos de desempenho.		
<b>GRI 201: Desempenho Económico</b>	<b>201-1 Valor económico direto gerado e distribuído</b>	57-61	
	<b>Impactes Económicos Indiretos</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais “Impacto na Comunidade”	44-45 e 112-113	
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	112-113	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e, sempre que disponíveis, com <i>ratings</i> externos de desempenho.		
<b>GRI 203: Impactes Económicos Indiretos</b>	<b>203-1 Investimentos em infraestruturas e serviços assegurados</b>	116-121	

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
<b>Anticorrupção</b>			
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> A Semapa atribui uma importância primordial às questões de ética e governança, nas quais se insere o tópico da anticorrupção. Este tópico é igualmente de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei nº 89/2017, de 28 de julho		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	32-35	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e, sempre que disponíveis, com <i>ratings</i> externos de desempenho		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)
<b>GRI 205: Anticorrupção</b>	<b>205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção</b>	32-35	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção</b>	32-35	
	<b>205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas</b> Não existiram casos confirmados de corrupção durante o período de relato		
<b>Desempenho Ambiental</b>			
<b>Materiais</b>			
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material “Impacte no Ambiente”	44-45, 84-85 e 90	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	84-85 e 90	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)
<b>GRI 301: Materiais</b>	<b>301-1 Consumo total de materiais usados por peso ou volume</b>	88	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
<b>Energia</b>			
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material “Impacte no Ambiente”	44-45, 84-86 e 92	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	84-86 e 92	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)
<b>GRI 302: Energia</b>	<b>302-1 Consumo de energia dentro da organização</b>	92	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)
<b>Água</b>			
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material “Impacte no Ambiente”	44-45, 84-86 e 91	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	84-86 e 91	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)
<b>GRI 303: Água</b>	<b>303-1 Consumo total de água, por fonte</b>	91	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)
<b>Biodiversidade</b>			
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material “Impacte no Ambiente”	44-45 e 104-109	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	104-109	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
<b>GRI 304: Biodiversidade</b>	<b>304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas</b>	85	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)
	<b>Emissões</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material “Impacte no Ambiente”	44-45, 84-86, 94 e 96	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	84-86, 94 e 96	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)
<b>GRI 305: Emissões</b>	<b>305-1 Emissões diretas de GEE (Scope 1)</b>	96	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)
	<b>305-2 Emissões indiretas (Scope 2) de GEE resultantes da energia adquirida</b>	96	
	<b>Desempenho Social</b>		
	<b>Emprego</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais “Valores, Cultura e Gestão do Grupo” e “Capital Humano e Talento”	44-45, 72 e 74	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	72 e 74	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal																																																																																																								
<b>GRI 401: Emprego</b>	<b>401- Contratação de novos Colaboradores e rotatividade dos Colaboradores</b> Taxa de contratação e rotatividade dos Colaboradores no período de relato		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)																																																																																																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th rowspan="2">Género</th> <th colspan="3">Entradas</th> <th colspan="3">Saídas</th> </tr> <tr> <th>&lt; 30</th> <th>&lt; 30</th> <th>&lt; 30</th> <th>&lt; 30</th> <th>&lt; 30</th> <th>&lt; 30</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Portugal</td> <td>Homens</td> <td>37%</td> <td>9%</td> <td>2%</td> <td>6%</td> <td>3%</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>51%</td> <td>13%</td> <td>2%</td> <td>11%</td> <td>5%</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>40%</td> <td>10%</td> <td>2%</td> <td>7%</td> <td>3%</td> <td>11%</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Outros países</td> <td>Homens</td> <td>67%</td> <td>35%</td> <td>7%</td> <td>56%</td> <td>34%</td> <td>24%</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>102%</td> <td>35%</td> <td>8%</td> <td>107%</td> <td>42%</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>74%</td> <td>35%</td> <td>7%</td> <td>66%</td> <td>35%</td> <td>24%</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Taxa de entradas e saídas, por faixa etária</td> <td>52%</td> <td>17%</td> <td>3%</td> <td>29%</td> <td>12%</td> <td>14%</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Taxa de entradas e saídas por género</td> <td>Homens</td> <td colspan="3">15%</td> <td colspan="3">14%</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td colspan="3">22%</td> <td colspan="3">18%</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Taxa de entradas e saídas por região</td> <td>Portugal</td> <td colspan="3">10%</td> <td colspan="3">6%</td> </tr> <tr> <td>Outros países</td> <td colspan="3">31%</td> <td colspan="3">36%</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Taxa total de entradas e saídas</td> <td colspan="3">16%</td> <td colspan="3">14%</td> </tr> </tbody> </table>		Género	Entradas			Saídas			< 30	< 30	< 30	< 30	< 30	< 30	Portugal	Homens	37%	9%	2%	6%	3%	10%	Mulheres	51%	13%	2%	11%	5%	13%	Subtotal	40%	10%	2%	7%	3%	11%	Outros países	Homens	67%	35%	7%	56%	34%	24%	Mulheres	102%	35%	8%	107%	42%	16%	Subtotal	74%	35%	7%	66%	35%	24%	Taxa de entradas e saídas, por faixa etária		52%	17%	3%	29%	12%	14%	Taxa de entradas e saídas por género	Homens	15%			14%			Mulheres	22%			18%			Taxa de entradas e saídas por região	Portugal	10%			6%			Outros países	31%			36%			Taxa total de entradas e saídas		16%			14%				
	Género			Entradas			Saídas																																																																																																				
		< 30	< 30	< 30	< 30	< 30	< 30																																																																																																				
Portugal	Homens	37%	9%	2%	6%	3%	10%																																																																																																				
	Mulheres	51%	13%	2%	11%	5%	13%																																																																																																				
	Subtotal	40%	10%	2%	7%	3%	11%																																																																																																				
Outros países	Homens	67%	35%	7%	56%	34%	24%																																																																																																				
	Mulheres	102%	35%	8%	107%	42%	16%																																																																																																				
	Subtotal	74%	35%	7%	66%	35%	24%																																																																																																				
Taxa de entradas e saídas, por faixa etária		52%	17%	3%	29%	12%	14%																																																																																																				
Taxa de entradas e saídas por género	Homens	15%			14%																																																																																																						
	Mulheres	22%			18%																																																																																																						
Taxa de entradas e saídas por região	Portugal	10%			6%																																																																																																						
	Outros países	31%			36%																																																																																																						
Taxa total de entradas e saídas		16%			14%																																																																																																						
	<b>Segurança e Saúde no Trabalho</b>																																																																																																										
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)																																																																																																								
<b>GRI 403: Segurança e Saúde no Trabalho</b>	<b>403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho</b>	69 e 76	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo																																																																																																								
	<b>403-3 Trabalhadores com elevado risco ou incidência de doenças ocupacionais</b> A atividade industrial das empresas participadas da Semapa têm associado um conjunto de tarefas que envolvem elevado risco e, por vezes, incidência de doenças ocupacionais. São desenvolvidos programas de avaliação e monitorização dos riscos com implementação de ações preventivas e corretivas nas diversas unidades industriais.																																																																																																										
	<b>Formação e Educação</b>																																																																																																										
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais “Valores, Cultura e Gestão do Grupo” e “Capital Humano e Talento”	44-45, 72 e 74	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)																																																																																																								
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	72 e 74																																																																																																									
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)																																																																																																								

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
<b>GRI 404: Formação e Educação</b>	<b>404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador</b>	69	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)
	<b>Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>	<b>405-1 Diversidade nos órgãos de governação e Colaboradores</b>	79-80	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>Não-Discriminação</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 406: Não-Discriminação</b>	<b>406-1 Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas</b> Não foram registados quaisquer incidentes de discriminação		DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>Liberdade de Associação e Negociação Coletiva</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 407: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva</b>	<b>407-1 Operações e fornecedores em que a liberdade de associação e negociação coletiva possa estar em risco</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor		DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>Trabalho Infantil</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 408: Trabalho Infantil</b>	<b>408-1 Operações e fornecedores em que se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho infantil</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor		DL89   Introdução, 5.º Parágrafo

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
	<b>Trabalho Forçado ou Escravo</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 409: Trabalho Forçado ou Escravo</b>	<b>409-1 Operações e fornecedores em se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho escravo ou forçado</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor		DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>Práticas de Segurança</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 410: Práticas de Segurança</b>	<b>410-1 Pessoal de segurança com formação nas políticas ou procedimentos de direitos humanos</b>	34	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>Avaliação dos Direitos Humanos</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado.		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 412: Avaliação dos Direitos Humanos</b>	<b>412-1 Operações sujeitas a análise ou avaliação de impactes sobre os direitos humanos</b>	32	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>412-2 Formação dos Colaboradores em políticas ou procedimentos sobre direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma formação nesta temática.		
	<b>412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas de direitos humanos, ou que tenham sido sujeitos a análise de direitos humanos</b>	34	

Norma	Indicador/Resposta	Pág.	Correspondência Legal
	<b>Comunidades Locais</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material “Impacto na Comunidade”	44-45 e 112-113	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b)
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	112-113	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Semapa realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea c)
<b>GRI 413: Comunidades Locais</b>	<b>413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacte e programas de desenvolvimento</b>	116-123	CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea e)
	<b>Avaliação Social de Fornecedores</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores</b>	<b>414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais</b>	34	DL89   Introdução, 5.º Parágrafo
	<b>Políticas Públicas</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta obrigatória por via do Decreto-Lei n.º 89/2017 para o qual a Semapa não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao indicador GRI associado		CSC   Artigo 508.º-G, Número 2, Alínea b) e Alínea c)
<b>GRI 415: Políticas Públicas</b>	<b>415-1 Contribuições políticas</b> A Semapa não efetua contribuições para partidos políticos. Entre as empresas participadas, apenas a Secil efetuou uma contribuição através da sua operação em Angola.		DL89   Introdução, 5.º Parágrafo

DL89 (Decreto-Lei n.º 89/2017 de 28 de julho)

CSC (Código das Sociedades Comerciais) | Aditamentos introduzidos pelo Decreto-Lei n.º 89/2017 de 28 de julho

CVM (Código dos Valores Mobiliários) | Alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 89/2017 de 28 de julho

## **RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE SEMAPA 2017**

### **SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, SA**

Av. Fontes Pereira de Melo,  
14 - 10º 1050 - 121 Lisboa - PORTUGAL

**Tel** (351) 213 184 700 | **Fax** (351) 213 521 748

[www.semapa.pt](http://www.semapa.pt)

-

Pessoa Coletiva e Matrícula na CRC de Lisboa nº 502 593 190  
Capital Social 81 270 000 Euros